

# O POVO LUTOU NAS RUAS CONTRA A CARESTIA DE VIDA

leia

A Grande  
Revolução  
Socialista  
e Seus Efeitos

Artigo de CARLOS  
MARIGHELLA

A LUTA DAS  
MASSAS  
BARRARÁ  
A CARESTIA

Artigo de LUIS TELLES

ACERCA  
DO «CASO  
PASTERNAK»



*Sangue do povo foi derramado nas ruas de S. Paulo durante os protestos contra a carestia de vida. Mas os trabalhadores e estudantes não recuaram diante do terror desencadeado pelo sr. Jânio Quadros. O protesto do povo paulista contra a carestia é grave advertência*

## VOZ OPERÁRIA

Nº 492 ☆ Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1958



Artigo de LUIZ  
CARLOS PRESTES

★★★

O 41º aniversário  
da Revolução  
Socialista de  
Outubro

★★★

(Na 3a. página)



HÁ 41 ANOS SURTIU NA RÚSSIA O PRIMEIRO ESTADO SOCIALISTA

# A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO MUDOU A FACE DO MUNDO

# A UNIÃO SOVIÉTICA SUSPENDERIA HOJE MESMO AS PROVAS ATÔMICAS

Iniciou-se a 31 de outubro, em Genebra, uma conferência das potências atômicas — URSS, EE.UU. e Inglaterra — objetivando um acordo para a cessação das experiências com armas nucleares.

A conferência de Genebra conta com todas as possibilidades para chegar a resultados positivos nesta importante questão. Favorecendo altamente este resultado existe uma proposta concreta apresentada pela delegação da União Soviética determinando que as três potências atômicas ponham termo imediato e incondicionalmente, de maneira definitiva, às provas com armas nucleares. Além disso, existe o reclamo universal dos povos para que cesse o envenenamento da atmosfera pelos resíduos atômicos que ameaçam todos os seres vivos.

As vésperas da abertura da conferência de Genebra o governo soviético, através de

uma nota oficial, reafirmou sua decisão de suspender definitivamente as provas nucleares, desde que os Estados Unidos e a Grã Bretanha estejam dispostos a fazer o mesmo.

Até agora pelo menos não há nenhum indício de que as duas potências ocidentais aceitem a proposta soviética. E não pode haver acordo com a decisão apenas de um dos lados.

A URSS, durante vários meses, desde março, suspendeu suas experiências atômicas, propondo às potências ocidentais a fazerem o mesmo. Comunicou então que as reiniciaria no caso dos EE.UU. e Inglaterra voltarem a fazer explodir bombas atômicas e de hidrogênio. Precisamente agora estes dois países terminaram uma série de novas experiências nucleares. A URSS está no direito legítimo de reiniciar as suas. Mas, em Genebra, acaba de

dar mais uma demonstração de boa vontade, de contribuir efetivamente para a paz mundial. Discursando no Báltico, numa assembleia em homenagem à delegação da Polónia que visita a URSS, o 1º Ministro Kruschiov foi categórico: o governo da URSS está disposto a cessar hoje mesmo as provas nucleares, caso se prontifiquem a fazer o mesmo os EE.UU. e a Inglaterra.

Em resumo, se não houver acordo em Genebra a culpa cabe exclusivamente às potências ocidentais, a elas a responsabilidade pelo prosseguimento das explosões nucleares.

## A URSS HOMENAGEIA UM SOLDADO DA PAZ

O cientista francês Frédéric Joliot-Curie era um nome universalmente conhecido. Tendo dedicado grande parte de sua vida às pesquisas atômicas, Joliot-Curie, depois da tragédia de Hirochima e Nagasaki, quando os americanos arrasaram estas duas cidades japonesas e destruíram centenas de milhares de vidas humanas, dedicou todas as suas forças à luta dos povos pela paz.

Falecido recentemente, o povo da URSS tributa justas homenagens à sua memória. O Comitê Soviético de Defesa da Paz propôs ao governo da URSS dar o nome de Frédéric Joliot-Curie a uma das principais avenidas de Moscou; um navio mercante de grande tonelagem, um palácio de cultura dos operários de Leningrado, um sistema de bolsas de estudos dos universitários para os estudantes de física nuclear, assim como um pico dos mais elevados da URSS terão o nome do grande cientista francês e combatente da paz mundial. Além disso, organiza-se na URSS uma biografia de Joliot-Curie e está sendo rodado um filme documentário sobre sua vida. Será lançado um selo em sua homenagem.

# PORQUE A URSS DEFENDE A PAZ

RUI FACÓ

A União Soviética iniciou o quinto ano de sua existência como primeiro Estado socialista do mundo, tendo assegurado aos povos uma paz sólida que eles jamais conheciam.

Através de toda a história, até os tempos modernos, a guerra e a paz estiveram sempre na dependência exclusiva dos grandes chefes guerreiros ou dos Estados de classes exploradoras e exploradas. Era sempre uma minoria que ditava as leis de guerra, decidia o desencadeamento dos conflitos e impunha a paz de acordo com seus interesses de classe. O povo tinha a única função de fornecer os combatentes, sofrer as consequências da guerra e suportar os tributos impostos pelo vencedor.

A Revolução Socialista de Outubro na Rússia — cujo 41º aniversário comemoramos — veio mudar radicalmente a face do mundo também em relação à guerra e à paz.

Pela primeira vez na história, um novo Estado nasceu com uma aura da paz: o primeiro Estado operário-camponês, onde inexistem classes interessadas em guerras de conquista. A URSS não tinha ambições coloniais, não disputava a posse de territórios alheios ou das riquezas de outros países. Ao contrário, abriu mão imediatamente de todas as anexações herdadas da Rússia czarista, como dos demais privilégios que haviam assinalado as relações até então existentes com os Estados vizinhos.

Com o advento do Estado socialista soviético, lançaram-se as bases de uma paz sólida para os povos, a ser defendida pelos próprios povos. A partir de outubro de 1917, surgiu no mundo, e foi crescendo, a consciência entre os povos de que são eles mesmos os árbitros da paz.

Esta é uma das grandes conquistas da Revolução de Outubro.

Outro decisivo fator de paz viria com o correr do tempo: a potência do primeiro Estado socialista e, mais tarde, a formação do poderoso campo socialista mundial, abrangendo hoje mais de uma dezena de Estados.

A estes dois juntar-se-ia um terceiro fator de paz: as lutas de libertação nacional dos povos coloniais e dependentes.

Isto não significa, é claro, que a guerra já esteja banida para sempre das relações internacionais. Mas se limitam dia a dia os campos de manobras dos provocadores de guerra e dos que ganham com as guerras. A uma severa advertência da União So-

viética, os imperialistas ingleses e franceses foram obrigados a recuar vergonhosamente depois de terem invadido o Egito. No entanto, recordamos aquela admirável página de Eça de Queiroz sobre a ferocidade da Inglaterra no Egito, no fim do século passado. Chegou os contraqueiros da Royal Navy, flamejam seus canhões e a cidade se rende ante o mundo estupefato. Hoje, unem-se as esquadras inglesa, americana, francesa — e são impotentes ante os povos coloniais. Não conseguem impedir que estes rompam as cadeias da opressão secular e surjam novos Estados livres: mais de 1 bilhão de habitantes da Ásia e África conquistaram sua independência somente nos últimos dez anos.

É verdade que os Estados Unidos ainda tentam intimidar a China com a presença nas águas chinesas de sua frota de guerra, deslocando foguetes balísticos em Taiwan, ameaçando com bombas atômicas, para retardar o desenvolvimento econômico e a construção do socialismo naquele grande país. Não o conseguem porém. A China atrasada e medieval cede lugar à China industrial e socialista. Suas 400 mil toneladas de aço de antes da Revolução — há nove anos apenas! — passam a 10 milhões este ano, serão 20 milhões no próximo ano, feito jamais igualado. O entusiasmo de seu povo hoje livre leva-o a competir com uma das potências que até ontem dilacerava seu território: a Inglaterra. A China socialista, fruto de prolongadas e ingentes lutas de seu povo e da vitória da construção do socialismo na União Soviética, impulsiona hoje, ao lado da URSS, a marcha de libertação dos povos coloniais e dependentes.

E em todos os casos verifica-se uma influência recíproca e em cadeia: à medida que o socialismo conquista novos triunfos, à medida que as massas populares ganham consciência de sua força, à medida que os povos coloniais e dependentes intensificam suas lutas contra a escravidão imperialista — a paz se reforça. E por sua vez a paz exerce influência decisiva para um novo avanço do socialismo, uma nova elevação da consciência dos povos, um novo impulso nas lutas das nações coloniais e dependentes.

As sementes de todas estas vitórias foram lançadas pela Revolução de Outubro na Rússia. Hoje a paz, força vital do socialismo, é suplício e morte lenta para o regime capitalista. Mas a guerra, na situação atual do mundo, será a sua destruição irremediável.



**Gomulka em Moscou** — O Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Operário Polonês, Wladislaw Gomulka, com uma comitiva de 25 pessoas, acaba de visitar a União Soviética. Importantes conversações foram entabuladas em Moscou entre os dirigentes soviéticos e poloneses. Na foto acima (da Agência TASS) vemos da esquerda para a direita o Presidente do Conselho de Ministros da Polónia, Josef Cirankevitch, Gomulka, Kruschiov, Gromiko e Vorochilov.



## SEVERA CONDENAÇÃO À POLÍTICA DE GUERRA DE FOSTER DULLES

As eleições ao Congresso dos Estados Unidos, realizadas a 4 do corrente mês, representaram uma fragorosa derrota para o partido governante norte-americano, o Partido Republicano. O Partido Democrata assegurou-se maioria absoluta, tanto na Câmara de Representantes como no Senado.

Este resultado era esperado em face do estado de espírito dominante no país e através das consultas à opinião pública realizadas por instituições especializadas.

Não significam, tais resultados, que se deva esperar uma mudança fundamental da política dos Estados Unidos, tanto no domínio interno como internacional. Já antes do pleito os democratas contavam com a maioria no Congresso, embora tenham agora conquistado um maior número de cadeiras em ambas as casas do Congresso.

Mas um fato é inegável: o reforço das posições do Partido Democrata é uma condenação flagrante à política internacional que tem sido seguida pelo atual governo. É, sobretudo, um repúdio à política de "posições de força" de Dulles-Eisenhower, hoje fracassada e que só tem contribuído para um crescente desprestígio dos Estados Unidos no mundo e para agravar a situação internacional. Desde a subida do Partido Republicano ao Poder os Estados Unidos passaram a ditar sua chamada política de "dureza" em relação à União Soviética, à China Popular, ao campo socialista em seu conjunto. Intensificou-se a corrida aos armamentos, multiplicaram-se as bases militares americanas no mundo, a "guerra fria" assumiu proporções ameaçadoras para a paz universal, os americanos se desmascararam como defensores abertos dos restos do regime colonial — o que há de mais odioso para os povos — e finalmente, as tropas americanas invadiram o Líbano, pondo em perigo, mais uma vez, a paz no mundo.

Pela importância de seu país no concerto das Nações, o povo americano vive intensamente os problemas internacionais. E hoje, talvez mais do que nunca, as questões de política internacional influem decisivamente nos acontecimentos dentro dos próprios Estados Unidos. É ela

que determina muitos aspectos da política interna, refletindo-se na produção industrial, nos preços, no trabalho, inflada pela política de guerra, a economia dos Estados Unidos conheceu há alguns anos, um auge de produção e aparente prosperidade e bem-estar geral. Mas, justamente por isso, sua base não é sólida, e veio a crise, ou, como preferem chamar os economistas, para fugir ao espectro que aterrorizou o povo americano em 1929, a "recessão". O resultado é hoje uma enorme queda da produção em todos os ramos da economia, sobretudo na indústria pesada, lançando ao desemprego, cerca de 5 milhões de operários.

Com todas estas dificuldades, o eleitorado americano reagiu da única forma que lhe é possível fazer no momento: a derrota do partido do governo Eisenhower-Dulles é um voto de censura e desconfiança em sua política internacional e em sua política interna. Note-se que o líder do Partido Democrata, o ex-presidente Truman, fez dos anseios de paz do povo americano, uma importante carta no seu jogo eleitoral durante a campanha. Caracterizou inclusive o Partido Republicano como o "partido da guerra" embora, na realidade, a anterior política de Truman não se tenha distinguido muito da de Eisenhower. Mas, não há outra alternativa entre democratas e republicanos nos EE. UU. de hoje, onde os negócios do Estado estão cada vez mais identificados com os negócios dos trustes e monopólios e a Casa Branca se confunde cada vez mais com Wall Street.

De qualquer forma, o que o povo americano desaprova hoje e condena com o seu voto é a política que conduz às "portas da guerra", não lhe oferecendo perspectivas de paz, quando a paz é possível, como o têm provado as insistentes propostas da União Soviética pela desarmamento universal, pela cessação das provas com armas nucleares, pela redução dos exércitos permanentes das grandes potências.

Com o voto do dia 4, milhões de eleitores americanos mostraram seu anseio de viver em paz num mundo de paz.

## Reconhecemos A Guiné

O governo brasileiro acaba de reconhecer o novo Estado que vem de fundar-se na África, a República da Guiné, ex-colônia francesa. É o mais jovem Estado surgido no pós-guerra. Proclamou-o a vontade soberana de seu povo por ocasião do plebiscito de 28 de setembro promovido pelo governo de Gaule para a França e suas possessões. Votando contra a Constituição proposta por de Gaule, o povo da Guiné automaticamente conquistou sua independência.

O governo do sr. Juscelino Kubitschek tomou uma medida perfeitamente justa reconhecendo-o. Damos assim um passo para, nos integrarmos na realidade internacional, cujas transformações nos temos obstinado em ignorar. Ignoramos a existência da União Soviética e da República Popular da China, duas grandes potências mundiais. Não temos relações diplomáticas com a Hungria, Bulgária, Rumânia. Mas a verdade é que, queiramos ou não, o mundo continua a transformar-se, colônias se tornam países independentes, países capitalistas de ontem são hoje países socialistas.

Não podíamos esperar o consentimento da França para reconhecer a Guiné, ou aguardar que a França venha a fazê-lo primeiro.

Para sermos consequentes, não podemos, tampouco, manter a diretriz atual de desconhecer a URSS, a China, as Democracias Populares. Somente quando o fizermos teremos de fato uma política exterior independente, consentânea com as aspirações de paz e coexistência pacífica de nosso povo com todos os demais povos.

## IV Congresso do PC Peruano

A Comissão Política do Partido Comunista Peruano vem de convocar o IV Congresso do Partido. É o seguinte o tema a ser debatido pelo Congresso do PC peruano:

1. A situação política e a linha do Partido.
2. A situação orgânica do Partido.
3. O novo programa do PCP.
4. Modificação nos Estatutos do partido.
5. Eleição do Comitê Central.

## O P.C. DO URUGUAI E AS ELEIÇÕES

Em um grande comício realizado na Praça da Liberdade, em Montevideu, teve lugar a proclamação dos candidatos do Partido Comunista do Uruguai às próximas eleições de 30 de novembro ao Parlamento urguai.

# AGÊNCIA DO «CASO PASTERNAK»

A concessão do Prêmio Nobel de Literatura de 1958 ao escritor russo Boris Pasternak foi o sinal para o desencadeamento de uma das mais violentas campanhas de ódio e calúnias contra a União Soviética nos últimos anos. Todo o rebulho da reação mundial foi mobilizado para a ingloria cruzada — desde Foster Dulles a João Neves da Fontoura. Lamentavelmente, é necessário reconhecer que algumas pessoas honestas, sobretudo entre a intelectualidade, deixaram-se envolver nessa onda de calúnias contra a URSS.

A celeuma levantada e até hoje mantida pelos piores inimigos do povo soviético em torno desse episódio é bastante para comprovar o verdadeiro objetivo da atribuição do Prêmio Nobel a Pasternak. O que se visava não era distinguir um escritor, mas hostilizar o país do socialismo através da suposta glorificação de um romance — o «Dr. Jivago» — que, pelo seu conteúdo ideológico, encontra a condenação e o repúdio unânimes da sociedade soviética. Pasternak é um escritor que, embora vivendo em condições invejáveis para a grande maioria dos intelectuais do mundo capitalista, tem se distinguido por uma posição inteiramente à margem dos problemas do povo soviético e da construção do socialismo e do comunismo na URSS. O seu alinhamento, entretanto, se converte agora numa atitude de hostilidade franca à sociedade socialista e ao povo que a edifica quando, no seu romance, ataca e procura desacreditar o marxismo, além de apresentar uma imagem deformada da União Soviética. É natural, portanto, que a concessão do Prêmio Nobel a esse escritor, que não representa a verdadeira litera-

tura soviética, despertasse insatisfação e protestos no seio da sociedade socialista. A hipócrita defesa da liberdade de criação, em que se extremam precisamente os mais raivos adversários da democracia, tem um objetivo certo: provocar manifestações anti-soviéticas, alimentar a «guerra fria» contra a URSS.

Do ponto de vista ideológico, há nesse episódio, uma questão de princípios que reveste particular importância, sobretudo para a educação dos comunistas. Poderia o povo soviético manifestar-se de outro modo, senão com o repúdio, em face de uma literatura de conteúdo hostil ao socialismo, num país em que os trabalhadores, há 41 anos, conquistaram o poder e instauraram a ditadura do proletariado? Seria admissível que o Poder Soviético, a pretexto da liberdade de criação artística, permitisse e estimulasse o surgimento na URSS, no campo da literatura, de obras e tendências voltadas contra a causa da construção do socialismo?

A literatura, como as demais formas de ideologia, possuindo embora suas naturais peculiaridades, não pode estar acima da realidade social, da estrutura de classes de uma sociedade determinada. Compreende-se, assim, que sob o regime capitalista, dilacerado pela presença de classes antagonicas em luta permanente entre si, a literatura e as artes sejam um campo de acéssa batalha entre tendências ideológicas que se contrapõem — fundamentalmente, a ideologia do proletariado e a da burguesia. É inevitável que assim seja, dado o fato objetivo da existência da luta de classes, que só pode cessar com a vitória da classe operária.

Uma vez, porém, instaurada a ditadura do proletariado e desaparecendo a divisão da sociedade em classes antagonicas — explorados e exploradores — deixa de existir a base material para o surgimento de ideologias que se opõem ao poder dos trabalhadores, à construção do socialismo. A sociedade tende então, naturalmente, a se unir sob uma ideologia única — a ideologia comunista — e a congregar suas energias e seus esforços para uma obra comum: a edificação do socialismo e do comunismo. Permanecem, sem dúvida, durante um tempo mais ou menos longo, RESTOS da ideologia capitalista. Mas são apenas restos, sobrevivências, por cuja eliminação definitiva a sociedade socialista deve lutar incessantemente.

O que há hoje na URSS após 41 anos de exercício da ditadura do proletariado, é um fato histórico que ninguém ousa contestar: o socialismo definitivamente construído, a inexistência de classes exploradoras e exploradas e a inquebrantável unidade ideológica da sociedade soviética. A condenação e a repulsa por parte do povo soviético a quaisquer manifestações de ideologias hostis ao socialismo não podem, portanto, causar nenhuma surpresa. Essas manifestações expressam os restos da ideologia capitalista, derrotada para sempre. A tolerância e o estímulo em relação a essas tendências é que não teriam sentido se partissem do povo soviético. Porque seria o mesmo que estimular a contra-revolução, as tentativas de restabelecimento do capitalismo, a luta contra o poder dos trabalhadores. Seria, enfim, admitir a ação do inimigo dentro das próprias fronteiras.

Evidentemente, o repúdio às ideologias anti-socialistas, no plano da literatura como em qualquer outro terreno, não significa restrição à liberdade indispensável ao escritor e ao artista na realização de suas obras. Se não é

# HÁ OUTRO CAMINHO

O caminho que o governo do sr. Kubitschek começa a trilhar, com o chamado «plano de estabilização monetária», longe de conduzir à solução dos problemas econômicos e financeiros do país, leva ao agravamento das condições de vida do povo e suscita novos e graves problemas econômicos e sociais. As manifestações populares e estudantis de São Paulo — atacadas à bala pela polícia de Jânio Quadros —, a combatividade crescente com que os trabalhadores reivindicam o novo salário mínimo e os aumentos salariais, a inquietação que se revela em todas as camadas contra a alta descontrolada do custo da vida — são sinais evidentes do conflito entre os interesses nacionais e populares e as receitas do ministro Lucas Lopes.

E FETIVAMENTE, o «plano de estabilização monetária» já começou a ser levado à prática antes mesmo de ser discutido e aprovado pelo Congresso. Suas consequências negativas se fazem sentir desde agora na vida do país. Quando a maioria governamental rechaça no parlamento o projeto de reclassificação do funcionalismo e as comissões de salário mínimo funcionam a passo de cágado, sabotando a concessão da excepcionalidade, não fazem outra coisa senão aplicar o esquema de contenção dos salários e vencimentos, traçado pela equipe entreguista do sr. Lucas Lopes. O governo executa a outra parte do plano, elevando o custo das importações essenciais, autorizando os aumentos de preços de todos os gêneros de consumo popular e solicitando ao Congresso a elevação do imposto de consumo — 6 bilhões! — com fatal repercussão nos preços das mercadorias.

A pretexto de combater a inflação e estabilizar o cruzeiro, o que faz o governo é lançar sobre o povo o peso já intolerável das dificuldades econômicas, enquanto salvaguarda os privilégios dos mo-

nopólios imperialistas e mantém a dependência do Brasil aos interesses econômicos e políticos dos Estados Unidos. Esta é a política que sempre foi preconizada pelos representantes mais credenciados dos consórcios estrangeiros, pelos inimigos jurados do desenvolvimento independente do país e do bem-estar do povo. A euforia com que o plano foi acolhido por homens como Eugênio Gudin seria suficiente para condená-lo diante da opinião pública brasileira.

OUTRAS são as soluções apontadas pelas forças nacionalistas e democráticas para os problemas econômicos atuais. Nas condições de um país dependente, que luta pela sua emancipação econômica e pelo desenvolvimento de sua economia, não é possível combater efetivamente a inflação e aliviar as dificuldades cambiais deixando intactos os interesses antinacionais dos monopólios estrangeiros e dos grupos a eles ligados. Há poucos dias, o deputado Fernando Ferrari fazia na Câmara uma revelação esclarecedora: as rendas enviadas para o exterior pelas empresas estrangeiras, provenientes de fraudes cambiais, royalties e lucros excessivos, constitui uma importância anual equivalente a cerca de metade do orçamento da República. Se o governo necessita de recursos não inflacionários, concluiu o deputado trabalhista, «deve lançar suas bombas de sucção sobre estas ilhotas do poder econômico».

HÁ, portanto, um outro caminho a seguir na luta contra a inflação e a crise cambial. Mas só o povo pode obrigar o governo a mudar de rumo. Lutando para derrotar o plano Lucas Lopes, lutando pelo imediato aumento do salário mínimo, pela elevação geral dos salários e vencimentos. Lutando para que os problemas econômicos sejam enfrentados mediante soluções nacionalistas e populares.

## Vice-Governador Da Bahia

Os mais recentes resultados da apuração do pleito de 3 de Outubro na Bahia dão conta da eleição para vice-governador do Estado do candidato apoiado pelas forças nacionalistas, sr. Orlando Moscoso. O seu principal opositor foi o sr. Romulo Almeida que, integrando inicialmente a Coligação Democrática Nacionalista, no curso da campanha eleitoral passou a formar ao lado do sr. Juraci Magalhães, de quem se tornou companheiro de chapa.

admissível que a literatura e as artes sejam um veículo de difusão de ideologias inimigas do socialismo, não se tolera, de outro lado, que a criação literária e artística seja cerceada pela imposição de temas, de formas, de métodos, nem que se impeça a pesquisa e a busca de caminhos na realização da obra de arte. A experiência mostra, precisamente, que os esquemas e os dogmas são um fator de atraso e embotamento no terreno da criação

artística, como, de resto, em qualquer outro terreno do pensamento. A onda de ataques à União Soviética, desencadeada a pretexto da atribuição do Prêmio Nobel a Boris Pasternak, visa claramente um duplo objetivo. Sob o aspecto político, ataca lenha na fogueira da «guerra fria» contra a URSS, no momento em que as potências imperialistas, particularmente os Estados Unidos, se opõem sistematicamente às sucessivas propostas de paz

formuladas pelo governo soviético, dentro e fora da ONU. Do ponto-de-vista ideológico, semear a confusão, sobretudo entre a intelectualidade das nações capitalistas, acerca da atitude da sociedade soviética e dos países socialistas em geral no que se refere ao problema da liberdade de criação artística. Desmascarar esses tópicos objetivos é um dever de todos os militantes revolucionários e de todas as pessoas progressistas.

# O 41.º Aniversário da Revolução Socialista de Outubro

## LUIZ CARLOS PRESTES

Juntamente com os povos soviéticos, os trabalhadores do Brasil e os do mundo inteiro celebram com alegria mais um aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro — marco histórico e base de partida da época nova que vivemos, de transição do capitalismo ao socialismo.

As salvas de Outubro mostraram que a classe operária pode realmente pôr abaixo a burguesia imperialista e tomar o poder. Estava feita a prova de que a classe dos assalariados, dos explorados, dos perseguidos pode efetivamente elevar-se à situação de classe dominante, apoiando-se na massa dos trabalhadores não proletários do campo e das cidades, que constituem a maioria esmagadora da população de cada país.

A Revolução de Outubro deu um impulso novo, um novo alento às lutas de todos os povos nacionalmente oprimidos. A solução da questão nacional no vasto território que fora transformado pelo czarismo em «prisão de povos», colocou o problema nacional em novas bases e deu novo ânimo aos povos oprimidos da Ásia, África e América Latina, levou seus melhores filhos ao estudo e assimilação do marxismo-leninismo, orientou-os no caminho da união indissolúvel da via do socialismo como o caminho patriótico da luta pela independência política e econômica de seus respectivos países. Por sua vez, o Estado soviético, desde seu nascimento, estendeu a mão fraterna ao movimento nacional dos países coloniais e dependentes e transformou, assim, numa questão prática e viável o êxito de sua luta patriótica. Ampliaram-se,

após Outubro de 1917, os horizontes para todos os patriotas que combatem nos mais diversos e distantes países contra os exploradores e opressores imperialistas.

A irradiação de Outubro influiu, assim, poderosamente sobre as lutas nacionais dos povos da América Latina. E é justamente por isto que, nas atuais condições históricas, podemos afirmar que o novo que apareceu no mundo com a Revolução russa e que cresceu e frutificou até a nova correlação das forças políticas mundiais em que hoje vivemos, influirá cada vez mais decisivamente em nossos destinos.

Foi sob a influência direta da Grande Revolução de Outubro que nasceu em nosso país o partido de vanguarda da classe operária. Como expressão do movimento operário e democrático, a Revolução de Outubro marca o surgimento do primeiro Estado da ditadura do proletariado. Daí, o enriquecimento considerável que ela trás à teoria e à prática do movimento operário. Ao lado da teoria da Revolução socialista, ela nos legou a doutrina completa sobre o Partido, como arma fundamental da revolução proletária. A luta de classes não se faz espontaneamente. Ela exige um guia para a ação, isto é, uma teoria emancipadora. Ela exige um dirigente, isto é, um partido capaz de dominar essa ciência social, aplicá-la à realidade do país, e incorporá-la ao movimento espontâneo da classe operária e de todo o povo.

Hoje, a nova correlação de forças existente no mundo, favorável ao socialismo, não faz senão reiterar a necessidade da teoria

de vanguarda e do partido de vanguarda da classe operária.

O XX Congresso do PCUS definiu as novas possibilidades de ação e as novas responsabilidades da classe operária e de seu Partido: as condições favoráveis criadas para a unidade do movimento operário, para a ampliação da frente única democrática e nacional, para o isolamento da influência dos imperialistas; a necessidade do conhecimento do marxismo-leninismo, de sua justa assimilação e aplicação à realidade concreta de cada país; a necessidade de um estudo acurado da realidade nacional, à base de sua transformação incessante e de suas contradições internas — tudo isso sublinha a necessidade da teoria, a atualidade dos partidos comunistas. Acrescentem-se ainda a pesquisa dos caminhos próprios para o socialismo e o aguçamento da luta ideológica, transformada hoje em forma fundamental da luta de classes, no plano internacional. Em nosso país, temos de levar ainda em conta as exigências particulares que advêm da aplicação de uma nova linha política. Elas implicam, mais que nunca, o conhecimento de nossa realidade social e econômica, na superação de nosso atraso quanto à assimilação do marxismo-leninismo, no combate permanente às concepções dogmáticas que são uma tradição entre nós. Por outro lado, a própria amplitude da frente única por que lutamos, as características de nossa socie-

dade e a composição social de nossas fileiras e, em particular, a ameaça revisionista no plano internacional reforçam a necessidade de vigilância e combate permanentes a todas as manifestações de revisionismo.

É, assim, consórcio de nossa responsabilidade e de nossos deveres que nós, comunistas brasileiros, saudamos, na Grande Revolução Socialista de Outubro, o que ela trouxe e continua a trazer, não só à luta emancipadora da classe operária, ao enriquecimento do socialismo científico e ao amadurecimento dos partidos marxistas-leninistas, mas também à libertação nacional dos povos oprimidos, ao avanço da humanidade, em ritmos novos, para a liberdade e o progresso, o bem-estar e a cultura.

Ao ensejo do transcurso de mais um aniversário da Revolução Socialista, saudamos com efusão os povos soviéticos que com ingentes sacrifícios abriram o caminho do socialismo à humanidade trabalhadora e exprimimos ao Partido Comunista da União Soviética, destacamento de vanguarda na luta pela democracia e o socialismo, nosso profundo respeito e nossa simpatia, a fé e a confiança na vitória do comunismo no mundo, nossa inquebrantável fidelidade à doutrina marxista-leninista da qual é ele o portador e a consequente, indiscutível e reconhecida pelas forças verdadeiramente progressistas do universo em marcha para o futuro radioso do comunismo.

# A LUTA DAS MASSAS BARRARA A CARESTIA DA VIDA

Luis Telles

Assistimos a uma ofensiva geral das classes dominantes contra o nível de vida das massas populares e, em especial, contra os trabalhadores. Nova onda de carestia assola a nação, agravando sobremaneira a situação já insuportável do povo. No período de agosto de 1956 a setembro de 1958, os preços, ao consumidor, dos produtos de primeira necessidade foram aumentados, segundo os modestos e contestáveis cálculos do SESC, em 36,57%. Nos últimos dias, foram aumentados os preços da gasolina em mais Cr\$ 1,70 por litro, o pão em mais Cr\$ 7,00 por quilo; os transportes transviários e o de ônibus, em mais de 40%; os preços dos táxis idem, assim como os cigarros, a carne e outros produtos. Até as flores, para o dia de finados, tiveram seus preços majorados em 30% pela COFAP. E, como corolário dessa situação, o Senado acaba de aprovar a toque de caixa uma lei que, se tornada realidade, aumentará os aluguéis de 10 a 150%, enquanto o governo apresenta ao Parlamento o chamado «Plano de Estabilização Monetária», onde se prevê aumentar os impostos para o exercício de 1959 em mais 13 bilhões de cruzeiros, sendo que

o imposto de consumo será aumentado em mais 5,8 bilhões de cruzeiros. Paralelamente, assistimos às manobras protelatórias dos representantes patronais nas comissões de salário mínimo, visando torpedear a aprovação da «excepcionalidade», assim como a tentativa, por parte do governo, de congelar os salários dos funcionários públicos, civis e militares, até junho ou julho de 1959.

De outro lado, juntamente com o assalto à bolsa do povo, vem o governo tomando nitidamente uma série de medidas antinacionais que estão em contradição com os anseios do povo e os interesses da nação, que quer e exige a execução de uma política consequentemente independente. Nesse sentido, o governo, pelo Dec. 44.728, acaba de abolir o monopólio estatal do comércio da borracha e, através das portarias 166 e 167, da SUMOC, adotou novas disposições cambiais que desvalorizaram o cruzeiro em relação ao dólar, encarecendo assim o custo de diversos artigos importados e indispensáveis à economia do país. Finalmente, com o «Plano de Estabilização Monetária» pretendem as forças entreguistas, que predominam no atual governo, colocar a economia do país numa camisa-de-força, estagnar o desenvolvimento econômico e descarregar nas costas do povo o peso das dificuldades oriundas da atual política ocidentalista e perdulária do governo. Todas essas medidas são elos de uma só cadeia e expressam o desejo e a atuação das forças reacionárias tendo em vista impedir que

nosso povo fortaleça sua luta pela total independência política do Brasil, dando-lhe uma base econômica sólida. Diante disso, é natural e plenamente justificada a apreensão que começa a grassar entre as forças patrióticas e populares, assim como o alarme que se avoluma nos lares operários. Seguindo tal caminho, o governo de Juscelino Kubitschek adquirirá rapidamente a propriedade de lançar contra si todas as forças vivas da nação.

É claro que não há motivo para o ceticismo ou desilusão. A que assistimos é o aguçamento da luta entre os entreguistas, que agem a serviço dos monopólios ianques de um lado, e os patriotas e democratas, que querem e lutam pelo desenvolvimento econômico e político independente do país, de outro lado. A atual ofensiva antinacional, antiooperária e antipopular pode e será desbaratada. Neste sentido, avolumam-se os protestos de setores da indústria contra o «Plano de Estabilização Monetária», assim como o protesto dos parlamentares nacionalistas, e, o que é mais importante e decisivo, levantam-se a classe operária e as massas populares na luta por aumento de salários e contra a carestia de vida. No Distrito Federal, os trabalhadores têxteis, os bancários, funcionários públicos, trabalhadores de açúcar e outras corporações preparam-se para elevar suas lutas e tornar vitoriosa a campanha pela majoração de seus salários. A reunião inter-sindical realizada no Sindicato dos Hoteleiros a 31 de outubro, assim como a visita que mais de 100 dirigentes

sindicais fizeram ao Ministro do Trabalho a 3 do corrente mês, na qual expuseram ao Ministro suas reivindicações e exigiram medidas para conter os preços das utilidades de consumo imediato, de monstrar o elevado grau de unidade alcançada pelos trabalhadores cariocas e sua disposição de lutar para fazer valer seus direitos. Entre as resoluções tomadas pelos trabalhadores ressalta a que determina a todos os Sindicatos realizarem assembleias entre 10 e 17 do corrente mês, a fim de discutir e aprovar medidas com o objetivo de intensificar a luta de massas contra a carestia e pelo reconhecimento da revisão do salário mínimo em caráter excepcional. Em São Paulo, o povo nas ruas luta pela revogação da medida que majorou as tarifas de transporte urbano. Naquele Estado, na luta pelo reajustamento dos salários movimentam-se dezenas de categorias profissionais que abrangem mais de 700.000 trabalhadores. No próximo domingo, dia 9, realizar-se-á na capital de São Paulo uma reunião da qual participarão todos os sindicatos e federações sindicais do Estado para decidirem sobre os rumos a serem dados à atual campanha pelo reajustamento geral dos salários, contra a carestia da vida e pela decretação da excepcionalidade da revisão do salário mínimo. Os trabalhadores paulistas contarão na referida reunião com a presença de uma delegação representativa do movimento sindical carioca. Assim, o movimento operário marcha para coordenar sua ação nos dois maiores centros industriais do país. Também nos demais Estados da União os trabalhadores programam suas assembleias e tratam de unificar sua luta.

Diante do ascenso do movimento operário e popular, o governo do Estado de São Paulo desencadeia o terror sobre as massas e fuzila o povo que protesta nas ruas. A brutalidade de Jânio Quadros e de sua polícia, bafejada, até o momento, pelo silêncio conivente do governo federal, desperta enorme indignação do povo brasileiro. Não há dúvida de que a re-

Fakarel hoje de um livro que ainda não li. É um livro que virou moda de repente, abalou a imprensa mundial, fez concorrência às fumaças eleitorais da Capela Sixtina, suscitou polémicas e declarações entre o Ocidente e o Oriente. Entre nós, o livro em questão deu motivo a certos pronunciamentos de vária feição — uns precipitados e outros raiosos, uns ingênuos e outros imbecis, e tudo mais ou menos de oitiva, por ouvir dizer, por palpite e por mal falar. Ninguém o leu (ou pouquíssimos, um, dois, três...), mas todo mundo fala nele e dele. Já se sabe que me refiro ao livro de Pasternak, Dr. JIVAGO.

Não me arrisco a afirmar coisa alguma sobre o Dr. JIVAGO. Depois de o ler, vemos. Por agora tudo tem de ser suposição. Mas o que é certo desde já é que o livro foi apenas tomado como pretexto, e neste sentido é que muita gente tem opinado — certo ou errado, de boa ou má fé, com boas ou más intenções. O livro em si mesmo já nem importa mais. O que realmente importa é o caso Pasternak, suscitado pelo prêmio Nobel que lhe foi atribuído.

Está mais do que evidente que esse foi um prêmio ditado por motivos políticos e não literários. Aconteceu então o que não podia deixar de acontecer: se o prêmio é político e não literário, o assunto teria forçosamente que ser resolvido em termos de política. O resto que se diz por aí é bobagem, confusão, fariseísmo, ou simplesmente safadeza anti-soviética.

O fato é que os distribuidores do prêmio só se lembraram de Pasternak — cuja atividade literária remonta a mais de quarenta anos — não por sua obra anterior, mas precisamente pelo Dr. JIVAGO, livro, que por algum motivo serve à propaganda anticomunista, como tal explorado pela reação ocidental como arma de luta na guerra-fria contra os países socialistas, especialmente contra a União Soviética. E por que até hoje, em quarenta anos de existência da União Soviética, jamais se lembraram de conceder o prêmio a outro qualquer escritor soviético? Nunca se lembraram de Gorki ou de Alexei Tolstói, para citar dois entre os mortos. E dos vivos po-

pulsa do povo a mais esse crime repugnante e injustificável de Jânio Quadros e seus acólitos fará crescer a soma dos protestos que, em solidariedade ao glorioso povo paulista, surgem de todos os recantos do país, de cada casa, de cada sindicato, de cada empresa industrial, escritório e repartição pública, da boca de cada operário, de cada patriota e democrata. A classe operária e o povo compreendem cada dia mais claramente que ao atual governo não bastam os conselhos e as soluções patrióticas que, para os problemas candentes do país, os trabalhadores vêm dando e apontando, ininterruptamente, em inúmeras assembleias, congressos e conferências sindicais; compreendem também que não basta

a crítica verbal às medidas negativas que o governo vem tomando ultimamente. O sr. Juscelino Kubitschek prefere ouvir as vozes, os conselhos e soluções dos entreguistas e tubarões gananciosos. Por isso mesmo, os trabalhadores preparam-se para elevar suas lutas e fazer o governo sentir o peso de sua ação unida e organizada. Utilizando as conquistas inseridas na Constituição da República e na Consolidação das Leis do Trabalho, os operários, através de seus sindicatos, programam assembleias, passeatas, concentrações e comícios, para protestar contra o assassinato dos operários paulistas, para exigir o respeito às liberdades democráticas, assim como para exigir medidas que freiem a carestia da

vida e possibilitem uma majoração dos salários que lhes permita alimentar e vestir seus filhos. Nessa luta, a classe operária mostra-se disposta, se necessário, a utilizar o direito constitucional de greve e conta com a solidariedade dos estudantes, dos camponeses, enfim, da maioria da nação que, como ela, sofre as consequências de uma política que pretende impor e perpetuar na terra brasileira a situação atual de fome, miséria e de subordinação aos monopólios imperialistas. Os trabalhadores rechaçam todos aqueles que pretendem atar-lhes as mãos e impedir que desenvolvam suas iniciativas e lutas com o argumento de que o Brasil «enfrenta sérias dificuldades» (Conclui na página 11)

## NOTAS sobre LIVROS

\* ASTROJILDO PEREIRA \*

demos citar entre outros, a Chokolov ou Ehrenburg. Quando se lembraram de um escritor

russo, como foi o caso de Bunin, há alguns anos, é porque se tratava, não por acaso, de um escritor anti-soviético, que vivia no estrangeiro exatamente por sua posição de inimigo ferrenho do socialismo e do regime soviético.

A campanha anti-soviética desencadeada em torno do caso está acesa, mas, como outras muitas, dela restarão apenas as tristes cinzas. O próprio Pasternak botou água na fervura, ao recusar o maldado prêmio, em termos claros: «Em face da significação que esse prêmio assumiu na comunidade a que pertence, devo recusar a distinção imerecida que me foi outorgada.»

Entretanto, para que reste algo da atoarda, já se formulou uma nova «teoria» (na realidade, não tão nova assim) para o comportamento do intelectual — a do «herético solitário». Pasternak é incensado pelos porta-vozes da reação como exemplo e modelo de «herético solitário». Exemplo e modelo não só para lá das fronteiras do mundo socialista, mas, também para cá, sobretudo para cá. Do lado de cá há muito intelectual «herético», que não topa as belezas do mundo comandado pelo Departamento de Estado e pelo Pentágono. Mas então que se comporte como um «herético solitário», isto é — metido na sua torre de marfim, afastado do povo, longe dos movimentos de massa, impermeável aos apelos da ação coletiva...

Curioso em tudo isso é ver certos intelectuais — tidos, havidos e confessados como «a-políticos» — aproveitarem-se do pretexto para engrossar raiosamente a onda anticomunista e apresentarem-se com ares de paladinos da Democracia, da Liberdade e da Cultura! Fariseus, meros fariseus.

O ensaísta português António Sérgio, escreveu certa vez o seguinte:

«Em Portugal, quem mais se incendeia de paixões políticas é sempre o cavalheiro que «detesta a política». E ouvi-lo dizer: «detesto a política», e ficarmos sabendo que se traduz assim: «adoro a política da reação.»

Boa definição dos fariseus, principalmente dos fariseus mascarados de intelectuais «a-políticos».

## VIDA ECONÔMICA

## O Sr. Celso Furtado e a Política do Desenvolvimento

Em entrevista concedida, na semana passada, ao vespertino «Última Hora», o conhecido economista Celso Furtado teve oportunidade de opinar sobre alguns problemas de grande importância. Tendo atuado com destaque num dos órgãos da ONU — a Comissão Econômica para a América Latina — e pertencendo agora ao quadro dirigente do BNDE, compreende-se o interesse que desperta o pronunciamento daquele economista, no qual se encontrarão diversas opiniões bastante positivas e idéias úteis para a luta do povo brasileiro pela sua emancipação econômica. Assim, por exemplo, traz o Sr. Celso Furtado argumentos para fundamentar a necessidade da intervenção do Estado na vida econômica, que hoje só pode ser combatida com os sofismas de uma escola pseudo-liberal, ou para defender o monopólio estatal do petróleo e a política de preços externos e de câmbio seguida no caso do café. Aqui nos deteremos especialmente em duas questões abordadas na referida entrevista.

O sr. Celso Furtado manifesta-se contrário ao processo de financiar o desenvolvimento econômico com o tipo de inflação, que hoje grassa no país, afirmando que «as crises operam como um imposto altamente regressivo, isto é, incidem pesadamente sobre a população mais pobre».

Efetivamente, não basta tomar posição a favor do desenvolvimento econômico, pois é inevitável que se apresente a questão dos recursos para financiar tal processo. No Brasil, tais recursos são fornecidos, em grande parte, pelas massas populares, cujo nível de consumo, entre um reajustamento e outro, sofre constante deterioração, atingindo às vezes situações insuportáveis, como está acontecendo na conjuntura atual.

Para o sr. Eugênio Gudín, teórico do colonialismo, a supressão da inflação só pode ser alcançada se for paralisado o processo de desenvolvimento, motivo porque se opõe aos investimentos estatais. O sr. Celso Furtado mostra o absurdo desse caminho e propõe, para combater a inflação, a reforma do sistema tributário, de tal maneira que a carga maior incida sobre as camadas de mais elevada renda e se comprima o mais possível o consumo de luxo.

Só cabe concordar, neste particular, com o sr. Celso Furtado. Discordamos, porém, de sua opinião de «que se deva admitir uma certa margem inevitável de inflação, numa economia em expansão como a nossa». Sem entrar em discussão teórica, basta apontar o exemplo da Índia, que vem seguindo um processo de desenvolvimento econômico sem recorrer à inflação. Difícil como seja combater a inflação, não há porque considerá-la um mal inevitável, que, no melhor dos casos, só pudesse ser contido dentro de certos limites.

Outro problema da máxima importância abordado pelo sr. Celso Furtado é o que se refere à política nacionalista em face do capital estrangeiro. Opinou o entrevistado pela preferência aos empréstimos estrangeiros a juros baixos e pelo estabelecimento de baixa prioridade aos capitais estrangeiros sob a forma de investimento direto, que provoque remessas infundáveis de juros e dividendos. Estas são, indiscutivelmente, diretrizes que não podem faltar a uma política nacionalista com relação ao capital estrangeiro, diretrizes que constituem o oposto da política aplicada até agora pelos governos brasileiros.

Ao se defrontar, porém, com a necessidade de aquisição

da técnica estrangeira, o sr. Celso Furtado dá um passo atrás e cai numa situação contraditória. Isto porque considera que «a forma realista de superar o obstáculo da insuficiência técnica» é a associação de capitais nacionais e estrangeiros. Ora, esta fórmula conduz precisamente ao estímulo das inversões diretas de capital estrangeiro e facilita — como prova abundantemente a experiência brasileira — os casos de desnacionalização da nossa indústria.

Para adquirir a técnica estrangeira, não é mais hoje indispensável fazer tais concessões, que resultam em submissão aos monopólios imperialistas. Podemos trazer ao Brasil a melhor técnica internacional, em condições extremamente vantajosas, vinculada a financiamentos da União Soviética, o que já vêm fazendo países capitalistas como a Índia e o Egito. Podemos incorporar a técnica estrangeira também através de financiamentos de países capitalistas, sobretudo europeus, ou através de contratos especiais, sem precisar vincular tal incorporação necessariamente a inversões diretas do capital estrangeiro, associado ou não ao capital nacional. Opinião justa a este respeito é a do economista Moacyr Paz em seu excelente trabalho «Capitais estrangeiros — fator limitante do desenvolvimento», publicado no segundo número da revista «Estudos Sociais». Recomendamos aos leitores este trabalho, que demonstra com fatos irrefutáveis o processo de espoliação a que a economia do nosso país é submetida pelo capital estrangeiro.

Discordando embora de algumas posições do sr. Celso Furtado, não pensamos diminuir o mérito do seu pronunciamento, que traz valiosos subsídios para o esclarecimento da opinião pública e para o debate construtivo nos círculos nacionalistas.

# A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO E SEUS EFEITOS

Carlos Marighella

Ao comemorar neste 7 de novembro o 41º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, a humanidade saúda o esforço ingente de quase um bilhão de habitantes da terra empenhados em construir o socialismo e uma nova vida para o homem.

O decurso deste 41 anos, após a data em que o proletariado pela primeira vez alcançou o poder num país, serviu para mostrar a extraordinária força do socialismo. Trata-se não só dos êxitos obtidos pela URSS no campo da vida material ou cultural. Estes êxitos estão evidentes sob todos os aspectos, como o testemunham a ciência e a técnica soviéticas, sobretudo com o lançamento dos «sputniks». É imprescindível acrescentar que os efeitos da Grande Revolução Socialista de Outubro fazem-se sentir no surgimento do campo do socialismo e da paz, no desenvolvimento jamais visto das forças produtivas, no avanço do movimento de libertação nacional dos povos coloniais e dependentes. O socialismo transformou-se num sistema mundial e sua força de atração é incalculável. Graças à Grande Revolução Socialista de Outubro nossa época está caracterizada pela transição do capitalismo ao socialismo.

Em contraposição com o avanço do socialismo, nos países do mundo capitalista aumentam as contradições que vão aluindo mais e mais seus alcances. Em alguns desses países capitalistas desenvolvidos, na conjuntura atual, o nível em que ainda se mantém é fruto de preparativos bélicos e da corrida armamentista. A transitoriedade de tais circunstâncias não deixa dúvidas, porém, sobre o caráter instável da economia capitalista mundial. Leve-se em conta que a luta pela paz ganha terreno, que os povos estão cada vez mais alerta contra o perigo de deflagrações de uma nova guerra e exigem, para sempre, a cessação das experiências com armas termo-nucleares e ter-se-á uma idéia das dificuldades insuperáveis que agitam o mundo capitalista. O desenvolvimento mundial, nessas condições, tem sua principal determinante no andamento e nos resultados da competição entre os dois sistemas opostos — o capitalista e o socialista. Se as potências imperialistas desejam ansiosamente a guerra, os homens e mulheres do mundo inteiro, ao contrário, exigem a paz e a co-

existência pacífica entre as nações. E, pois, pela competição pacífica entre o socialismo e o capitalismo, que se mostrará a superioridade do socialismo, como já está provado no curso dos 41 anos da Grande Revolução Socialista de Outubro. Esta é a razão por que temos na luta pela paz uma tarefa primordial, cuja urgência e importância não podem ser descuradas.

Os efeitos da Grande Revolução Socialista de Outubro foram altamente benéficos para o povo brasileiro. O aparecimento da União Soviética, baluarte da paz e ponto de apoio dos povos coloniais e dependentes em sua luta pela libertação, o posterior surgimento do campo da paz e do socialismo e a consequente formação de uma área de paz com países socialistas e não socialistas, tudo isso ajudou o processo objetivo de nosso desenvolvimento e a marcha para a nossa emancipação econômica. Isto, principalmente porque foi muito forte o golpe descarregado pela Grande Revolução Socialista de Outubro no sistema colonial do imperialismo.

Um dos grandes obstáculos

à política colonial dos imperialistas dos Estados Unidos — nosso principal inimigo — é a existência mesma da União Soviética e dos países do campo socialista, cuja disposição de ajudar os países subdesenvolvidos em seu progresso industrial se tornou mundialmente conhecida. Disto são prova recente o empréstimo para a construção da represa de Assuan, no Egito, a operação há pouco efetuada com a Argentina para o desenvolvimento de sua indústria petrolífera, o oferecimento de petróleo soviético em troca de cacau brasileiro.

Daqui por diante, será cada vez mais difícil aos imperialistas dos Estados Unidos considerar os países subdesenvolvidos, como o Brasil, fonte de lucros cada vez mais elevados, mercê da exploração insaciável de suas riquezas e de mão de obra barata. No Brasil, estão lançadas as premissas que nos levarão a dilatar o mercado externo através do comércio com o Leste. A extensão e o reforço da luta pelo reatamento de relações com os países socialistas significarão, assim, o impulso decisivo na mudança de nossa política externa, mudança imprescindível na rota de nosso progresso.

Outros aspectos pelos quais podem ser apreciados os efeitos da Grande Revolução Socialista de Outubro nos colocam diante do enorme significado que adquire nos dias de hoje o fortalecimento da unidade e da colaboração fraterna dos Estados socialistas, bem como dos partidos comunistas e operários e a coesão do movimento operário internacional e dos movimentos de libertação nacional e democrático. A efetiva manifestação do internacionalismo proletário situa-se sobretudo na ajuda recíproca e fraternal no firme apoio e solidariedade à União Soviética, primeira e mais forte potência socialista, centro do movimento comunista mundial, e também aos povos em luta pela

sua libertação. A plena igualdade de direitos, o respeito à integridade territorial, à independência e soberania estatais, não ingerência nos negócios internos de uns pelos outros, a crítica mútua e fraternal, tais os princípios que se firmaram em mais de quatro décadas de internacionalismo proletário, após a vitória da revolução socialista.

Não se pode passar por largo igualmente sobre os efeitos da Grande Revolução Socialista de Outubro no que diz respeito ao avanço da teoria marxista-leninista, cujo acerto e correção é insusceptível de contestar. Aquêles que buscam o caminho do socialismo não podem deixar de apoiar-se numa série de leis gerais. Mas o marxismo-leninismo exige que se apliquem de maneira criadora os seus princípios gerais. Lênin afirmou certa vez que «a alma viva do marxismo é a análise concreta da concreta situação». Sem isto não é possível a vitória. Sem a combinação da verdade universal do marxismo-leninismo com a nossa prática concreta no Brasil, nada poderíamos criar e ficaríamos estagnados. O pior obstáculo entre nós no esforço pela integração do marxismo-leninismo com a nossa prática no movimento comunista brasileiro reside exatamente na insuficiência da aplicação do materialismo dialético ao trabalho prático, o que tem nos levado ao subjetivismo e ao unilateralismo, aos erros dogmáticos ou aos erros revisionistas. Os comunistas brasileiros, ao se dirigirem à nação em março de 1958, condenam nessa Declaração o abandono dos princípios universais do marxismo-leninismo como síntese científica da experiência do movimento operário mundial. Este abandono conduz inevitavelmente à desfiguração do caráter de classe da vanguarda do proletariado e à degenerescência revisionista. Entretanto, o desconhecimento das particularidades concretas do próprio país leva ao sectarismo e ao dogmatismo. A impugnação do dogmatismo e do sectarismo não sig-

## questão ABERTA

JOÃO ANTÔNIO

O deputado Fonseca e Silva é conhecido entre suas velhas de Goiás como conego Trindade. Não se trata de apelido. Sua Excelência Reverendíssima é "double" de parlamentar e pastor de almas.

Na sua vida profana, o conego Trindade compõe, com muito brilho, a aguerrida bancada do PSD.

Pois bem, este santo homem, apesar da dotação de paciência que deve ser paga na logística eclesástica a todos os ministros de Deus, não se aguentou com os despropósitos do sr. Lucas Lopes.

Subindo à mais alta tribuna política do país, que é a Câmara, o conego Trindade referiu-se ao Plano de Estabilização como "plano espalhafatoso". Disse que o Plano, incapaz a seu ver de dar um jeito "nessa espiral de inflação cada vez mais geométrica", além disso "fere o problema da agricultura". (Sua excelência pronuncia insistentemente problema e não problema, como se costuma dizer no mundo leigo).

Alegando falar com "elemento da roça", o deputado Fonseca e Silva (que é o mesmíssimo conego Trindade), dirigiu apelo ao Bloco Ruralista, no sentido de que combata o espalhafatoso.

E colocando-se a si próprio num dilema, proclamou, na mais enfática atitude permitida a um sacerdote da religião da humildade:

"Entre o Plano e os fazendeiros, eu fico com os fazendeiros".

Veja o ministro da Fazenda: não apenas as pessoas simples se erguem contra o Plano de Estabilização do governo. Até o conego Trindade revoltou-se.

nifica nem pode significar qualquer tolerância ao revisionismo atual, empenhado em negar o marxismo-leninismo e os princípios básicos da construção partidária, em minar a fé na classe operária e no socialismo. Entretanto, a citada Declaração (vide cap. VIII) assinala que as concepções dogmáticas e sectárias nas atuais condições de nossa prática concreta constituem o perigo fundamental a combater (o grifo é meu), opõem-se de modo radical ao próprio caráter da missão que os comunistas têm a cumprir.

É de notar que a "Declaração da Conferência dos representantes dos partidos comunistas e operários dos países socialistas" (vide "VOZ OPERÁRIA", nº 443-30-11-57) depois de assinalar que o perigo principal nas condições atuais é o revisionismo, acrescenta (cap. III):

"Entretanto o dogmatismo e o sectarismo podem representar também o perigo fundamental em determinadas etapas do desenvolvimento deste ou daquele partido. Cada partido comunista define qual é o perigo que, em da-

do momento, representa para ele o perigo principal".

A teoria marxista-leninista enriqueceu-se consideravelmente nesses 41 anos de vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro. As correntes oportunistas no movimento operário e comunista, situem-se na direita ou na esquerda, encontrarão óbices cada vez maiores em seu caminho. Não terão a menor possibilidade de êxito. Um dos grandes efeitos, o maior talvez da Grande Revolução Socialista de Outubro, foi ter criado uma poderosa base material, objetiva, encarnada no sistema mundial do socialismo. Com esta poderosa base, intransponível e inexpugnável, novas e grandiosas vitórias serão conquistadas para a causa da paz, da democracia e do socialismo.

### Congresso do PC

#### da Colômbia

Foi convocado para 7 de dezembro próximo, pelo Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia, o Congresso nacional desse partido irmão.

## semana PARLAMENTAR

PAULO MOTTA LIMA

Mudando bruscamente de rumo a Câmara lançou as artérias do Plano de Classificação, que no auge da demagogia pré-eleitoral do 3 de outubro era a menina dos seus olhos. Dias depois de negar a classificação, os deputados aumentaram seus próprios subsídios, ao mesmo tempo em que seus irmãos mais velhos, os senadores, torpedeavam o congelamento dos aluguéis. E por pouco, nesse mesmo período aziago, não foi aprovado um projeto em que a própria Câmara, arrogando-se uma prerrogativa dos colégios eleitorais, «elegia» para o exercício do mandato efetivo cerca de sessenta dos candidatos que no último pleito só haviam alcançado a suplência.

Que é que há com a Câmara? Que estará dando na maioria dos deputados nesse fim de legislatura? Ao que parece, as bancadas partidárias, que em geral não são lideradas, agora estão sendo dirigidas no mau sentido, por alguns Espíritos Santos de Orelha Piores que o Amigo da Onça. Esses tipos utilizam como massa de manobra muitos dos representantes não reeleitos, que se estão candidatando, avidamente, a empregos.

\*\*\*

Alterações no custo de câmbio determinaram nova alta no preço dos combustíveis líquidos e essa alta se vem refletindo no custo da vida. Essa observação foi feita em discurso pelo sr. Sérgio Magalhães, em crítica à orientação do sr. Lucas Lopes. O aumento geral nos preços de venda de todas as mercadorias transportadas em estradas de rodagem, observou ainda o representante carioca, determina grande aumento na receita proveniente da cobrança de impostos «ad valorem». Não satisfeito, o governo encaminha à Câmara o pedido de aumento do Imposto de Consumo, quando se sabe que aquela cobrança, por ser «ad valorem», contribuirá para a pauta da receita com recursos duas vezes maiores que os obtidos na alteração que se pretende fazer quanto ao Im-

## O Custo de Câmbio, os Não-reeleitos e o Espantoso Caso Do Sr. Mario Guimarães

posto de Consumo.

Também foi criticada a generosidade oficial em relação às refinarias de petróleo pertencentes a empresas privadas. Essas empresas receberão somas cultosas que só poderão ser convertidas em lucros a serem distribuídos aos acionistas, pois a lei que rege a exploração do petróleo impede que as refinarias particulares expandam seus parques.

Enquanto isso, observou ainda o sr. Sérgio Magalhães, por falta de uma política operativa, no que se refere à expansão das exportações, a Petrobrás sofre as consequências da falta de divisas necessárias à importação dos equipamentos de que necessita.

\*\*\*

O sr. Mário Guimarães, da UDN fluminense, analisou, na tribuna, os motivos de sua não reeleição. Lançando mão dos mais variados tipos de armas, combateram-no não apenas os adversários, mas também, e principalmente, os correligionários. Disse o sr. Mário Guimarães: «Tive de vencer o deputado Tenório Cavalcanti, que com seu jornal fez intensa propaganda eleitoral na cidade e nos distritos de Nova Iguaçu». Adiante acrescenta: «E finalmente tive de enfrentar a campanha difamatória do próprio líder de meu partido, que não se cansou de, no seu jornal, pelo rádio e pela televisão, me apontar como traidor da UDN, cujos postulados eu teria renegado para servir ao PTB».

\*\*\*

Quando o sr. Mário Guimarães começou a falar, o líder de seu partido, que é o sr. Carlos Lacerda, retirou-se do plenário. Lacerda adora o monólogo e foge do diálogo como o diabo da cruz.

Muitos representantes da UDN e de outros partidos tomaram a defesa do sr. Mário Guimarães, a propósito de acusações que lhe foram feitas por adversários políticos, na

última campanha eleitoral. Uma dessas acusações feria sua honra pessoal.

Julgou o sr. Mário Martins conveniente relatar um episódio comprobatório da honestidade do sr. Mário Guimarães. E contou que o sr. Mário Guimarães fazia parte de uma comissão parlamentar de inquérito, na qual estavam sendo apuradas irregularidades ocorridas numa firma dirigida pelos milionários Guinle. O sr. Guimarães ajudava a inquirição de pessoas ligadas ao grupo Guinle, apesar de sua condição de advogado da firma Dalvy & Cia., pertencente aos Guinle. O sr. Mário Martins esclareceu: «Isto lhe valeu uma advertência de correligionário de nosso partido, a quem Vossa Excelência devia a nomeação para aquela empresa».

O sr. Mário Guimarães abandonou o emprego para se livrar da mareação do correligionário a que se referia o sr. Mário Martins. Ao ser revelado, no debate, o fato provocou explosões de entusiasmo. O representante fluminense, através de apertes, começou a ser alçado aos pináculos da glória, como figura excepcional. Era o maior. O dr. Adauto Cardoso testemunhou: «Vossa Excelência não vacilou: até mesmo contra a opinião de alguns companheiros que julgavam excessivo seu escrúpulo, manteve a linha reta e irreduzível de demitir-se.» Ajudando a levantar um pouco o véu do mistério em torno do homem que induzira o sr. Guimarães a cair em tentação, o sr. Nogueira da Gama, do PTB, afirmou: «Em determinada ocasião foi Vossa Excelência advertido por um grande elemento da União Democrática Nacional de que sua atuação não era bem vista naquela companhia» (na represa dos Guinles).

O prócer udenista, o grande elemento da UDN que tentava afastar o sr. Guimarães da «linha reta e irreduzível» era o sr. Raul Fernandes, um dos cardeais do partido da «eterna vigilância» e do moralismo de que é padrão o próprio Lacerda.

# A Revolução de Outubro Mudou a Face do Mundo

Até mesmo as inúmeras pessoas bombardeadas todos os dias pelas pequenas mentiras da propaganda anticomunista já não podem deixar de se dar conta das profundas transformações que se operaram na fisionomia do mundo após a Revolução Socialista de Outubro. São quatro décadas que valem por séculos, tantas e tais foram as modificações que se processaram.

Basta um rápido confronto entre a realidade existente no mundo em 1917 e o quadro que nos oferecem os dias presentes para evidenciar a reviravolta sem par que se processa na história mundial desde o Grande Outubro.

**A IDADE DE OURO DO CAPITALISMO**

Até 7 de novembro de 1917 o sistema capitalista imperava em contraste, absoluto, em todos os quadrantes da terra. Havia, apenas, dois tipos de países: os dominadores e os dominados. Aqueles, um punhado reduzidíssimo, donos dos meios de produção mais modernos, com um alto grau de desenvolvimento econômico e político, detendo, também, os grandes exércitos e armadas prontos a esmagar qualquer tentativa de insubmissão dos países oprimidos. Estes a imensa maioria da humanidade.

Vejamos o quadro, em números, tal como se apresentava em 1917: a Inglaterra, a Rússia czarista, a França, a Alemanha, os Estados Unidos e o Japão, isto é, as seis grandes potências imperialistas, possuíam territórios coloniais com uma extensão global de 65 milhões de quilômetros quadrados, área que alcançava quase 75 milhões se aqueles se acrescentarem os 9,9 milhões de quilômetros quadrados de colônias de outros países, como a Bélgica, Holanda, Portugal, etc. Em números relativos, significa que mais de 50% da superfície da Terra (140 milhões de quilômetros quadrados), com uma população superior a 550 milhões de habitantes, viviam sob o guante das potências coloniais. Note-se que aí não estão incluídos países como a China, a Turquia, a Pérsia (Irã), os da América Latina,

**Os povos fazem a escolha**

Desde então, porém, as coisas mudaram muito. A Revolução de Outubro, dando à luz uma nova sociedade que se estendia pela Europa e pela Ásia, abriu os olhos de toda a humanidade sofredora, mostrando-lhe a possibilidade de viver sob uma forma nova, diferente da opressão capitalista. E que panorama nos oferece hoje o mundo, sobretudo no que se refere aos vastos impérios coloniais des-

troutra? Se é certo que povos ainda sofrem o jugo das potências colonizadoras, por outra parte só os cegos não vêem que o mundo colonial está no fim. Sob o influxo da Revolução de Outubro na Rússia e, depois, da Revolução China — que se prolongou por trinta anos — um após outro vão caindo os bastiões do colonialismo. Índia, Birmânia, Indonésia, Egito, Síria, Sudão, Gana, mais de uma dezena de países, onde vivem mais de um bilhão e duzentos mil habitantes, alcançaram sua independência estatal e, com o apoio moral e material da União Soviética, da China, Polónia e outros países socialistas, dão passos para alcançar a plena soberania.

O sistema capitalista, que deixara de ser único e incontrastável no mundo com a Revolução de Outubro, viu

★ Até 1917, o capitalismo imperava de modo absoluto. Hoje, pertencem aos países socialistas 26% da superfície do globo, 35% de sua população e a terça parte de sua produção industrial

★ Depois da Revolução de Outubro, mais de dez países, com um bilhão e 200 milhões de habitantes, alcançaram sua independência estatal

★ Antes do Grande Outubro, o movimento operário se achava na mão da social-democracia. Atualmente, os Partidos Comunistas detêm em uma terça parte do mundo e se eleva a 33 milhões

★ Se antes os imperialistas decidiam à sua vontade arrastar os povos à guerra, atualmente o poderio das forças da paz impede o desencadeamento de novas carnificinas

**A paz, êsse bem dos povos**

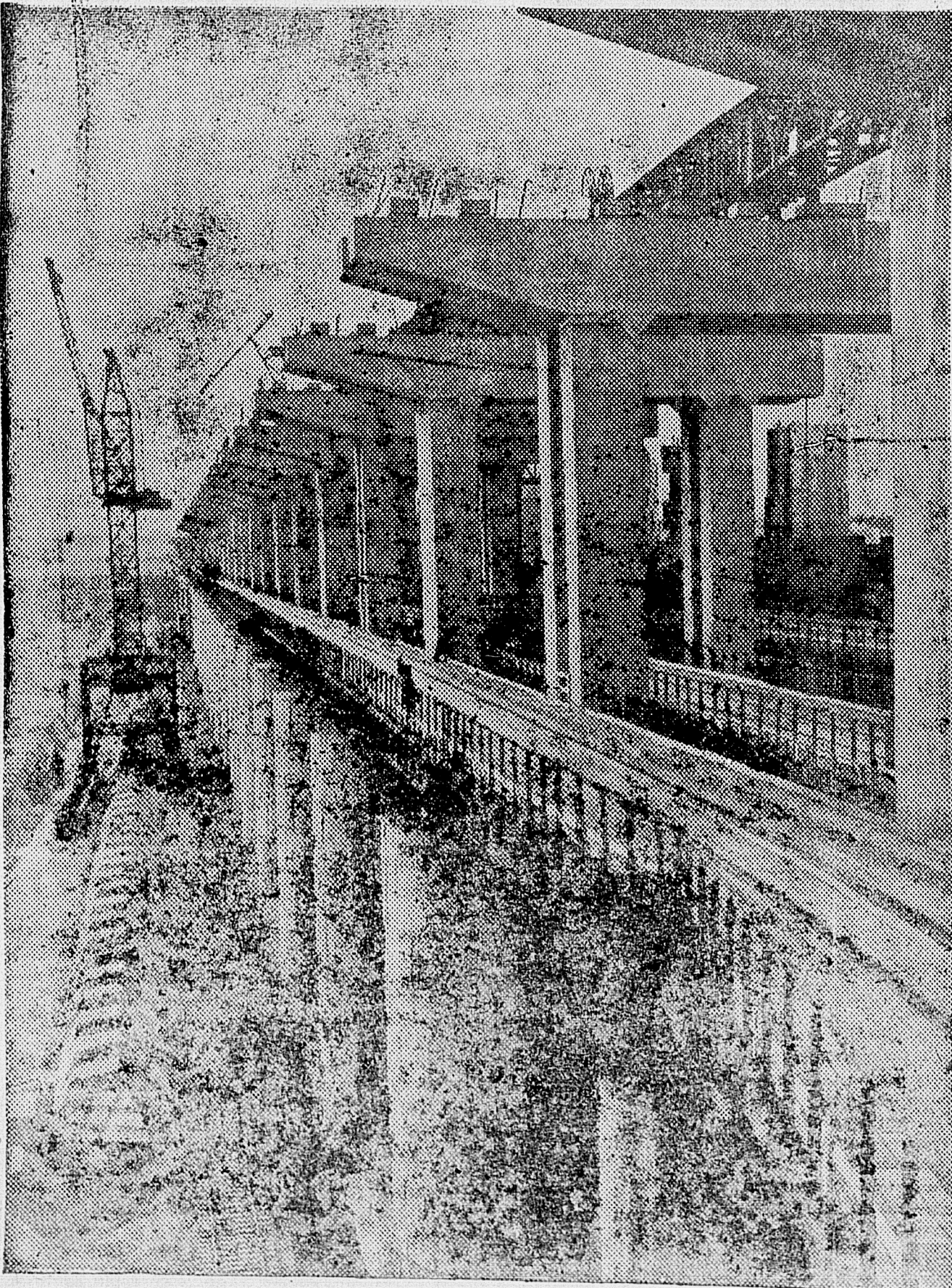
Até 1917 era possível aos senhores imperialistas decidir sobre a guerra ou sobre a paz de acordo com os seus interesses, de dentro de seus gabinetes. Até então, bastava que um grande país capitalista se adiantasse sobre outro para que uma redistribuição de posições e esferas de influência atraísse sobre os horizontes do mundo as escutas nuvens da guerra. Se a Alemanha se adiantava industrialmente à Inglaterra, sentia-se no direito de guerrear para tomar as colônias da Inglaterra... Hoje, outra é a situação. Se as ambições imperialistas não desapareceram — e existirão até quando existir o imperialismo — por outra parte um novo fator, diferente, veio juntar-se a aquilo que decide da guerra ou da paz.

Com a Revolução Socialista de Outubro, surgiu um novo tipo de Estado, que não consente a sua grandeza à base da opressão e da espoliação de outros povos, e, portanto, não necessita de fazer guerra para avançar e prosperar. O que isto representa é um elemento capaz de aglutinar uma nova e extraordinária força à vontade de todos os povos, que é uma aspiração velha e permanente da humanidade, mostrando-se recentemente. Apesar das dificuldades abertas, os imperialistas não voltaram a fazer uso de bombas atômicas nem na Indochina, nem no Vietnã. Não foram necessárias mais que algumas horas para que a Inglaterra e a França cessassem a agressão covarde ao povo árabe e a ultimatum da França. E há apenas três meses que foi, senão a URSS, a Alemanha, os países socialistas e os Estados Unidos que impediram que se criasse um foco de guerra no Oriente Médio, depois da proclamação da república no Iraque?

Em um novo mundo, em cinquenta anos bastaram para mudar radicalmente o mundo e traçar os contornos do amanhã por trás de nós. A Revolução de Outubro mostrou a superioridade do regime socialista, que não conhece as crises e os retrocessos inerentes ao capitalismo. E não é outra razão que, apesar da desastrosa resistência do mundo imperialista que morre, o socialismo avança, anuncia cada dia novas vitórias, e sempre cada vez mais a escolha da consciência dos homens.



Índice de desenvolvimento da produção global da União Soviética



As Grandes Obras do Socialismo — A Central Hidrelétrica de Stalingrado, no rio Volga, é uma das grandes obras da construção socialista na URSS. Esta poderosa usina será uma das maiores do mundo: cerca de 2 milhões de kilowatts de potência. No fim deste ano estarão instaladas as duas primeiras turbo-generadoras. A foto acima (da Agência TASS) é uma vista geral dos fundamentos da obra

## DIAS QUE VALEM ANOS 1957: a URSS produziu em 11 dias o que a Rússia czarista produzia em 1 ano

- ★ Está sendo alcançado o objetivo apontado por habitante, os países capitalistas mais envolvidos
- ★ Avanço progressivo da indústria soviética sobre a americana
- ★ Agricultura socialista: arada e cultivada, dias maior do que toda a área cultivada dos Estados Unidos
- ★ Sem carestia nem desemprego, eleva-se ininterruptamente o nível de vida da população
- ★ Uma economia cujo poderio crescente reverte em benefício de todos os povos

Vai aos poucos — e cada dia com maior rapidez — transformando-se em realidade a principal tarefa econômica da URSS: atingir e ultrapassar, na produção industrial, os países capitalistas mais desenvolvidos. Quando êsse objetivo foi apontado por Lênin, o Estado soviético mal surgia, sozinho e cercado, no mundo capitalista que, tentando impedir seus primeiros passos, tudo fez para destruí-lo no nascimento. O alvo delineado tinha, assim, o sentido de um desafio audacioso. Ontem, a Revolução comemorou 41 anos. E o que em 1918 poderia parecer, para muitos, um sonho de visionário, já entra agora no domínio dos fatos indiscutíveis. Todos os países capitalistas da Europa já foram atingidos e ultrapassados na produção industrial. Resta apenas alcançar o mesmo em relação aos Estados Unidos. E é o que vai acontecer.

### DIAS QUE VALEM ANOS

As dificuldades enfrentadas, após a Revolução, pelo jovem país soviético, num mundo não apenas hostil como também agressivo, são conhecidas. Praticamente não precisou construir tudo de novo e contra todos os de-

## DIAS QUE VALEM ANOS 1957: a URSS produziu em 11 dias o que a Rússia czarista produzia em 1 ano

- ★ Está sendo alcançado o objetivo apontado por habitante, os países capitalistas mais envolvidos
- ★ Avanço progressivo da indústria soviética sobre a americana
- ★ Agricultura socialista: arada e cultivada, dias maior do que toda a área cultivada dos Estados Unidos
- ★ Sem carestia nem desemprego, eleva-se ininterruptamente o nível de vida da população
- ★ Uma economia cujo poderio crescente reverte em benefício de todos os povos

Vai aos poucos — e cada dia com maior rapidez — transformando-se em realidade a principal tarefa econômica da URSS: atingir e ultrapassar, na produção industrial, os países capitalistas mais desenvolvidos. Quando êsse objetivo foi apontado por Lênin, o Estado soviético mal surgia, sozinho e cercado, no mundo capitalista que, tentando impedir seus primeiros passos, tudo fez para destruí-lo no nascimento. O alvo delineado tinha, assim, o sentido de um desafio audacioso. Ontem, a Revolução comemorou 41 anos. E o que em 1918 poderia parecer, para muitos, um sonho de visionário, já entra agora no domínio dos fatos indiscutíveis. Todos os países capitalistas da Europa já foram atingidos e ultrapassados na produção industrial. Resta apenas alcançar o mesmo em relação aos Estados Unidos. E é o que vai acontecer.

### DIAS QUE VALEM ANOS

As dificuldades enfrentadas, após a Revolução, pelo jovem país soviético, num mundo não apenas hostil como também agressivo, são conhecidas. Praticamente não precisou construir tudo de novo e contra todos os de-

## BASTIDORES DA POLÍTICA

MARIA DA GRAÇA

Os grandes partidos defrontam-se neste momento com graves problemas. Em todas as eleições de caráter nacional, a oposição evidencia os sinais de sérias crises iminentes. As contradições próprias de sua origem, como representação de grupos com seus interesses muitas vezes em choque, agravam-se e foram postas a nu pelos embates e vicissitudes da recente campanha eleitoral, que polarizou de forma acentuada as correntes entreguistas e nacionalista. A aproximação do pleito sucessório impõe agora tarefas difíceis de serem levadas a cabo em virtude dos problemas que se agitam na esfera do Legislativo, face aos quais maioria e oposição se apresentam divididas.

★★★  
Há crise no PSD. O sr. Valadares já se manifestou contrário à criação da Comissão de Ação Política. A moção e descontentes com a atual direção nacional vêm nessa Comissão uma forma de influir na condução dos trabalhos partidários, no sentido da dinamização de sua Moção, derrotado como candidato ao governo da Bahia

★★★  
A situação interna da UDN não é mais tranqüila. A divisão já existente entre a corrente liderada pelo sr. Lacerda, golpista e reacionária, e o grupo «realista», tornou-se mais profunda desde que teve início a polémica, primeiro em torno de Brasília, e agora do Plano de Estabilização, cujo autor, sr. Lucas Lopes, é homem muito mais próximo da UDN do que mesmo do PSD. Para a sucessão do sr. Juraci Magalhães há dois nomes em foco: Herbert Levy, candidato do PSD, e o sr. Juvenal Kubicki, deputado pelo PSD, Ulisses Guimarães e Embraxador Amaral Peixoto, os maiores compromissos frente às correntes mais progressistas e de tendências nacionalistas, procura se rearticular com o objetivo de marcar a integração dos srs. Vieira de Mello, derrotado como candidato ao governo da Bahia

★★★  
Abrudou o vento de rebelião que se ergueu no PSP em consequência dos brutais acontecimentos de São Paulo, nos quais tanto o sr. Ademar de Barros como o causídico de votos, não é carta que se despreze no jogo da sucessão presidencial, tanto mais que o PSD mostrou-se decidido a apresentar candidato próprio

★★★  
O sr. Adolfo Gentil, banqueiro e advogado dos trustes de petróleo na Comissão de Inquérito da Câmara, não conseguiu se reeleger. Gas-

energia elétrica, gás e calado, a URSS ultrapassou os Estados Unidos em ritmo de crescimento, mas por ora ainda não no aumento absoluto anual. De 1913 a 1956, foi o seguinte o aumento da produção por habitante, na URSS e nos Estados Unidos:

	URSS	EE.UU.
Ferro .....	435%	26%
Aço .....	731%	90%
Laminados .....	544%	86%
Petróleo (excluído gás) .....	644%	500%
Energia elétrica .....	6.473%	1.464%

Em carvão, a produção "per capita" aumentou de 75% na URSS, e diminuiu de 86% nos Estados Unidos. Estes dados significam que, ante o ritmo do avanço progressivo da URSS, os EE.UU. vão ficando cada vez mais atrasados. Seu atraso é progressivo. E os dirigentes soviéticos já fixam o prazo de 12-15 anos para atingir e ultrapassar, na produção por habitante, o mais poderoso Estado capitalista.

**A PRODUÇÃO AGRÍCOLA**  
Enormes êxitos foram alcançados pela URSS também na agricultura. Particularmente nos últimos anos, com as medidas postas em prática pelo governo soviético, o impulso da produção agrícola adquire vigor extraordinário. Em três anos, de 1954 a 1957, foram arados e cultivados 34 milhões de hectares de terras virgens e baldias, isto é, mais do que a área total cultivada no Brasil (de 20 milhões de hectares, segundo o censo de 1950).

Nos anos de 1954-1957, a produção agrícola global da URSS aumentou em média 71% ao ano, e nos EE.UU. somente 41%. Em 1957, numa série de produtos agrícolas a URSS se aproximou do volume de produção agrícola dos Estados Unidos, alcançando-o e ultrapassando-o em outros. Assim, em leite já atingiu a 95% da produção norte-americana e a produção de manteiga foi superior. Já se avança a URSS na produção de trigo (mais de duas vezes), batata, couve-flor (quase três vezes), lã (2 vezes e meia). E supera consideravelmente os Estados Unidos e todos os demais países no que se refere à colheita de algodão.

**SÃO PARA O POVO**  
O rápido desenvolvimento da indústria e da agricultura e o aumento da renda nacional criam as condições para uma firme elevação do nível de vida dos trabalhadores. Em contraste com a situação de carestia e desemprego nos países capitalistas, os operários empregados soviéticos vêem seu salário real crescer constantemente e sobem as rendas dos cam-

poneses. Aumentam, por outro lado, os benefícios sociais de toda natureza. Como resultado da elevação das pensões, em 1957 foram pagos aos pensionistas 21 bilhões e 400 milhões de rublos a mais do que em 1956. E consideravelmente maior foi a soma de pagamentos por seguros sociais, subvenções a mães com numerosa descendência ou sem marido, ajuda aos estudantes, assistência médica gratuita etc.

A par com o bem estar material da população soviética, desenvolve-se a ciência e a cultura. A URSS ultrapassou em muito todos os países capitalistas (incluídos os EE.UU.) na preparação de especialistas de qualificação média e superior. O número de estudantes de todas as classes de ensino foi, no ano passado, de 50 milhões. A publicação de livros alcançou 1 bilhão e 100 milhões de exemplares. A URSS caminha à frente de todos os países em ramos tão importantes como o emprego da energia atômica para fins pacíficos. E o êxito luminoso dos Sputniks confere à ciência e à técnica da URSS a glória de terem inaugurado para a humanidade a era cósmica.

**EM BENEFÍCIO DE TODOS OS POVOS**  
A economia socialista da URSS não serve a interesses de guerra, de destruição ou domínio, mas se orienta no sentido de criar uma vida feliz, alegre e pacífica para os povos soviéticos, incrementando a produção dos bens materiais de que a sociedade necessita. E não apenas isso. Constitui também uma inesgotável fonte de ajuda fraternal aos demais países que constroem o socialismo e um seguro ponto de apoio para os povos empenhados na luta contra o atraso e as privações do sub-desenvolvimento. É uma economia cujo poderio crescente reverte em benefício de todos os povos.

# TÁTICA DE UNIDADE DOS COMUNISTAS FRANCESES PARA AS ELEIÇÕES

# DICIONÁRIO

**IDEIA** — A idéia é o reflexo da realidade na consciência. Traduz a atitude dos homens em relação ao mundo que nos circunda. Toda idéia é sempre determinada pelo caráter do regime social e pelas condições de vida material dos homens. A substância das idéias e sua origem não podem ser encontradas nas próprias idéias, como pretendem os filósofos reacionários, mas sim na estrutura econômica da sociedade, na existência social que elas refletem.

Na sociedade dividida em classes, as idéias têm sempre um caráter de classe, pois são a expressão ideológica dos interesses materiais das classes. É desprovida de qualquer fundamento científico a afirmação idealista acerca das idéias eternas e imutáveis e de sua independência em face do mundo real. A falsa doutrina sobre as idéias eternas, independente das classes, não serve senão para mascarar a aspiração das classes exploradas a perpetuar a sua dominação sobre as classes oprimidas.

O marxismo-leninismo ensina que as idéias têm uma enorme importância e desempenham um grande papel na história da humanidade. Deve-se distinguir aqui as idéias reacionárias das idéias revolucionárias e progressistas. As primeiras são formuladas e defendidas pelas classes caducas, e têm um papel negativo no desenvolvimento social. Elas são uma arma de que lançam mão as classes historicamente superadas a fim de tentar manter a sua dominação. É o que fazem, hoje, por exemplo, em nosso país, os ideólogos de imperialismo quando exaltam as supostas vantagens do capital estrangeiro em nossa economia ou quando procuram desacreditar o movimento nacionalista. As idéias revolucionárias e progressistas, ao contrário, têm um papel positivo. Elas expressam as novas exigências da sociedade, surgidas no curso de seu desenvolvimento histórico. A medida que se apossam da consciência das massas, dos setores avançados da sociedade, essas idéias se convertem numa força mobilizadora e transformadora incapaz de ser vencida pela resistência das classes reacionárias.

As novas idéias e teorias sociais — as idéias revolucionárias e progressistas — não surgem a qualquer momento, segundo o desejo dos homens. Elas aparecem quando se tornaram maduras as condições objetivas para o seu surgimento, quando enfim são necessárias à sociedade para assegurar a sua marcha incessante para a frente. Isso explica o fracasso das idéias utópicas, sem ligação com a vida real.

Resalta de tudo isso a enorme importância do trabalho de ganhar grandes massas, com perseverança e clareza, para as idéias revolucionárias e progressistas.

## Resolução sobre a tática eleitoral

É o seguinte o texto da resolução sobre a tática eleitoral:

«O Comitê Central do Partido Comunista Francês aprovou (reunião de 22.X) o informe apresentado pelo camarada Waldeck Rochet sobre a preparação das eleições gerais de 23 de novembro.

O Partido apresentará, no primeiro turno do escrutínio, candidatos em todas as circunscrições e chamará os franceses e francesas a votar por sua política e seu programa de justiça social e defesa das liberdades, da paz e da independência nacional.

No segundo turno do escrutínio, o Partido tudo fará para unificar as forças republicanas contra a reação e contra aqueles que lhes estão associados e partilham com elas a responsabilidade do Poder e das dificuldades atuais.

O Partido Comunista não dará nenhuma honraria, nenhuma recompensa a aqueles que se empenham em dividir a classe operária e as forças republicanas e que assumem o papel de aliados da reação.

Favorecerá, ao contrário, os entendimentos com os socialistas, os radicais e os republicanos que não capitulam ante o golpe de força dos facciosos da Argélia nem votaram SIM (em relação ao projeto de Constituição, a 28 de setembro — N. da R.) e que assumiram posições políticas favoráveis à unidade das forças democráticas contra a reação.

Na aplicação desta tática, os comunistas consideram que a defesa das posições políticas do Partido entre as massas populares constitui a melhor garantia da unificação das forças democráticas necessária à solução dos grandes problemas que preocupam aos franceses e que interessam ao futuro do país.»

## CARTA AOS TRABALHADORES SOCIALISTAS

A 24 de outubro findo o órgão central do Partido Comunista Francês «L'Humanité» publicou uma carta aberta dirigida aos trabalhadores socialistas. A carta conclama os socialistas de base à unidade de ação com os comunistas. Mostra que esta unidade foi possível durante a Resistência, quando a França estava sob a ocupação dos nazistas. A unidade foi um importante fator da libertação. A quebra da unidade, posteriormente, pelas manobras dos dirigentes do Partido Socialista, só tem favorecido à burguesia, à reação, em prejuízo dos trabalhadores franceses.

Referindo-se aos acontecimentos atuais, a Carta se refere à aliança concertada entre a direção suprema do Partido Socialista e o general de Gaulle. O resultado foi a aprovação de uma Constituição reacionária, a 28 de setembro último. Se os comunistas e socialistas estivessem unidos, a vitória poderia ter sido das forças democráticas.

A Carta denuncia o acordo secreto assinado entre o chefe reacionário socialista Guy Mollet e o general de Gaulle, acordo revelado depois do plebiscito com a divulgação da correspondência entre eles. E diz finalmente:

«Camaradas socialistas: fazemo-vos um apelo em favor da unidade de ação.

A fim de pôr termo à guerra na Argélia, por meio de negociações com o governo argelino; pela paz, com a distensão internacional e a cessação da corrida armamentista; pela elevação do nível de vida dos trabalhadores e a construção de moradias; pelo desenvolvimento do ensino, da pesquisa científica e da técnica; em defesa da escola laica, das liberdades públicas.

A unidade para a qual vos conclamamos nas empresas nas escolas, nos quartéis e nas aldeias, desde que se desenvolva, deterá imediatamente a ofensiva reacionária, limitará os golpes, pois permitirá a contra-ofensiva operária e republicana incrementar-se. Unidos, barremos definitivamente o caminho aos fascistas, construiremos uma República renovada.»

mo o programa do Partido, para as próximas eleições, que terão lugar a 23 do corrente.

Damos nesta página, o Programa do PCF, para as eleições, uma resolução sobre tática eleitoral do Partido e uma carta dirigida pelo CC do PCF aos socialistas franceses.



criação de um verdadeiro seguro contra o desemprego à custa do patronato. Ajuda aos pequenos e médios camponeses, assim como aos artesãos, ao pequeno comércio e à pequena empresa ameaçada pelos monopólios.

**4** REDUÇÃO SUBSTANCIAL NAS DESPESAS MILITARES e reforma democrática do imposto que recai sobre o grande capital e os lucros de guerra, a fim de dar à indústria e à agricultura, à técnica, à pesquisa científica e à cultura os recursos necessários à grandeza francesa; proporcionar às famílias e à infância moradias a preços acessíveis e tudo o que lhes permita assegurar saúde física e moral.

**5** GARANTIR O FUTURO DA JUVENTUDE pela reforma democrática e laica do ensino, a criação de empregos necessários à jovem geração, de equipamentos esportivos, ajuda aos jovens e futuros diplomatas.

**6** RESTAURAÇÃO DA REPÚBLICA E CONSTRUÇÃO DE UMA DEMOCRACIA NOVA:

— Pela revogação de decretos aprovados em violação ao artigo 66 da nova Constituição; — pela defesa e ampliação das liberdades democráticas: liberdade de opinião, liberdades sindicais, liberdade de imprensa e de reunião;

— pelo controle do povo sobre seus deputados;

— por uma ampla autonomia municipal e departamental.

Não é possível a grandeza francesa sem uma autêntica democracia.

Barremos o caminho à reação. Realizemos uma política concorde com as aspirações de nosso povo e os interesses nacionais. Asseguremos a presença na Assembleia Nacional de uma bancada comunista importante sufragando-a com milhões de votos.

Pela vitória da República! Pelo futuro da França!

Votai e fazei votar nos candidatos do Partido Comunista Francês!

O Partido Comunista Francês.  
22 de outubro de 1958.»

## O PROGRAMA ELEITORAL

É o seguinte o programa aprovado:

O custo da vida não cessa de aumentar. Há ameaça de crise econômica. Reduções dos horários de trabalho e um início de desemprego já prejudicam os trabalhadores. A guerra se eterniza na Argélia.

O Partido Comunista Francês considera que o domínio dos capitalistas é a causa básica da miséria, do colonialismo e da guerra e que a única solução definitiva destes problemas é o socialismo.

Através da socialização dos grandes meios de produção e de troca, o socialismo põe fim à exploração do trabalho alheio; suprime para sempre as causas das crises econômicas e das guerras; proporciona à humanidade o usufruto completo das riquezas naturais, do trabalho e da ciência.

Entretanto, é possível, desde já, realizar uma política que corresponda às exigências dos trabalhadores e da nação.

Nos últimos dez anos a produção por operário aumentou de 40%, proporcionando aos grandes patrões lucros fabulosos.

O grande capital pode portanto pagar os custos de uma política de progresso social.

Nestes dez anos, da Indochina à Argélia, as guerras coloniais arruinaram o orçamento da França e entravaram seu progresso.

Pode-se pôr termo à guerra na Argélia através de negociações.

É verdade que a Constituição adotada a 28 de setembro diminui consideravelmente o papel da próxima Assembleia Nacional. O sistema eleitoral tem por objetivo reduzir a representação dos trabalhadores manuais e dos intelectuais das cidades e do campo. Será, portanto, mais difícil do que no passado defender no parlamento as reivindicações da população laboriosa.

Para levantar, uma barreira eficaz ao avanço das forças reacionárias, para reduzir os efeitos do poder ditatorial, para defender palmo a palmo os interesses dos pequenos contra os grandes, para lançar as bases da unificação indispensável de to-

dos os republicanos, é necessário votar em massa para assegurar a presença de uma bancada comunista importante na Assembleia Nacional.

Os deputados comunistas se apoiarão constantemente na vontade popular expressa pelas organizações e agrupamentos de operários e democratas.

Dirigindo sempre sua ação em favor da revisão democrática da Constituição pelo povo soberano o Partido Comunista Francês considera que é possível realizar o seguinte programa de justiça social e salvação nacional.

**1** ELEVACÃO DO NÍVEL DE VIDA DAS MASSAS POPULARES através do aumento dos salários, ordenamento dos vencimentos, pensões e subsídios familiares. Retorno à semana de 40 horas sem diminuição do salário.

**2** PAZ NA ARGÉLIA através de negociações com aqueles contra os quais a França se bate, estabelecendo com a Argélia, como com todos os povos coloniais e inclusive a Guiné, relações de novo tipo, baseadas na independência, igualdade de direitos e vantagens recíprocas.

**3** POLÍTICA EXTERNA INDEPENDENTE E DE PAZ, baseada na cooperação pacífica com todos os povos, sem exceção; cessação das

Comunista do Peru publicou uma declaração contra as ameaças de golpe para a derubada do governo. O PC se refere ao profundo descontentamento e desassossego provocados pelas medidas anti-patrióticas e antipopulares do governo ante a crise econômica. «A Comissão Política do Partido Comunista Peruano — diz a declaração — condena estas manobras a alerta a classe operária e o povo sobre suas consequências, porque considera que este não é o caminho acertado para solucionar os graves problemas de nosso país e porque — contrariamente ao que proclamam seus pugnadores — estão inspiradas no propósito de implantar regimes de fato, que só podem beneficiar aos inimigos fundamentais de nossa pátria. Essas manobras, por outro lado, só podem proporcionar um novo pretexto para que os elementos mais reacionários e entreguistas do atual governo liquidem as liberdades democráticas conquistadas por nosso povo em 1956».

**O PC Peruano contra o golpismo**

Em outubro último, a Comissão Política do Partido

## VOZ DOS PARTIDOS COMUNISTAS

### Em liberdade membros do PC de Marrocos

Oito membros do Partido Comunista de Marrocos que tinham sido presos recentemente em Casablanca pela polícia marroquina foram postos em liberdade. Outros seis, detidos na mesma ocasião, continuam presos, embora sem processo formado.

### Apelos do PC Japonês

A Comissão Executiva do CC do PC do Japão acaba de divulgar apelos dirigidos a seus militantes em prol da unidade de ação das forças democráticas de todo o povo japonês em sua luta atual.

O Partido destaca sua oposição à revisão da Lei de Obrigações do Funcionalismo. A revisão tem por fim privar o povo de seus direitos fundamentais e pôr fora da lei todos os movimentos democráticos e operários. A revisão da mencionada lei colocaria o povo sob um regime de perseguições e terror — diz o PC japonês em suas divisas.

O PC conclama a opor-se à agressão dos Estados Unidos contra a China e a interferência nos assuntos internos da China. Reclama a evacua-

# Um Povo Emerge do Analfabetismo e Domestica o Dragão das Águas

- ★ Mais de 41 milhões de chineses alfabetizados em menos de 9 anos
- ★ Mais Universidades e Intitutos superiores em Pequim que em qualquer capital do mundo capitalista
- ★ Eliminado o flagelo das enchentes e das sêcas: os grandes rios, outrora inimigos, postos a serviço da construção da nova Pátria socialista

## MARIA DA GRAÇA

«O grande salto», é como se chama a fase atual, em que o povo chinês está realizando proezas e façanhas, cuja história, um dia conhecida em todos os seus extraordinários episódios e detalhes, há-de assombrar o mundo.

É justamente neste momento, quando lança à ação toda a sua prodigiosa força criadora, que a China Popular procura varrer para sempre de seu solo os grandes flagelos milenares.

## DESAPARECE O ANALFABETISMO

Até 1911, quando da proclamação da República idealizada por Sun Yat Sen, a porcentagem de analfabetos na China passava dos 90%. Durante as quatro décadas e pouco que antecederam a libertação, essa porcentagem, somente igualada ou ultrapassada pela Índia ou alguns outros países da Ásia e da África que viviam nos limbos da civilização, sofreu pequena queda: em cada grupo de 100, menos de 4 chineses puderam aprender a ler e a desenhar alguns poucos caracteres da sua escrita.

Nestes últimos 9 anos, numa campanha sem trégua, para o governo e para o povo, mais de 41 milhões de chineses já foram alfabetizados e esse número se eleva aos milhares de mês para mês. O flagelo está sendo rapidamente erradicado. Em mais de 30% das cidades e povoados chineses, e analfabetismo deixou de existir nas estatísticas. A meta é a rápida conquista para as luzes da alfabetização das populações urbanas e camponesas que formam a geração dos maiores de 40 anos para cima.

É comum, tanto em Pequim como nas outras cidades que visitamos, ver-se nas fábricas, nos momentos de intervalo, nos refeitórios das Cooperativas Agrícolas, após a refeição, nos parques — e nós o vimos várias vezes — jovens e até crianças aproveitando os momentos de folga para ensinar aos mais velhos. Assistimos numa Cooperativa Agrícola, cerca de Shen Yiang, ao comovente espetáculo de velhos e velhas camponesas reunidos no refeitório comum transformado em sala de aula, olhos pregados no quadro-negro, acompanhando com esforçada atenção o desenho complicado dos caracteres que a mestra, uma mocinha de uns 15 anos, ia traçando ao lado das figuras de frutas, espigas e pequenos objetos familiares como um minúsculo arado, uma carrêta, um moinho de vento.

Em Pequim não existe mais o problema dos afilivados deficits de acomodação para a população infantil em idade de escola primária. Somente num distrito da capital, o mais densamente povoado, abrangendo o centro geográfico da cidade, funcionam 38 grandes escolas primárias, muitas delas para três turnos, além de uma infinidade de cursos diurnos e noturnos nos clubes operários, nas fábricas, no Palácio dos Pioneiros, etc. Cada criança alfabetizada, maior ou menor, é geralmente um professor voluntário de primeiras letras.

## Escola ligada à vida

A educação e a instrução de grau superior obedecem ao princípio básico da «escola ligada à vida», da combinação entre o estudo teórico e o trabalho manual, objetivando a integração de todo o povo no processo da produção e na construção da pátria socialista.

Nesse setor, como no da produção industrial é que se pode avaliar em todo o seu

inestimável valor, sempre e em todas as ocasiões ressaltado em qualquer parte, o auxílio fraternal da União Soviética ao povo chinês, e a aplicação pelos seus líderes e dirigentes políticos, sob a direção de seu líder máximo, o grande Partido Comunista Chinês, das riquíssimas experiências da aplicação do

mércio Exterior, de Tecnologia do Ferro e do Aço, do Petróleo, de Aeronáutica, de Geologia, de Metalurgia e de Minas, das Estradas de Ferro, de Mecanização Agrícola, das Águas e Florestas, Central de Teatro e das Belas Artes.

## Operários aprendem e ensinam

Nos institutos e escolas técnicas, os laboratórios ocupam espaço e lugar tão importante quanto o reservado aos cursos teóricos. Funcionam como verdadeiras fábricas e pequenas usinas, dotados de material de pesquisas e de maquinaria — que há de mais moderna. Operários das fábricas vão a esses laboratórios e pequenas usinas e fábricas ensinar aos estudantes a prática da produção e com eles aprender os segredos da técnica; os estu-

listas da Europa, deram à China uma ajuda decisiva na organização desses institutos e escolas técnicas, mandando os primeiros mestres e as primeiras máquinas e aparelhos para os seus laboratórios e oficinas, e recebendo anualmente em seus próprios centros científicos e de instrução superior, centenas e centenas de jovens estudantes chineses.

## O dragão das águas foi domesticado

Enchentes e sêcas foram, durante milênios, flagelos que ceifavam vidas aos milhões e despovoavam áreas tão vastas como países. Tendem a desaparecer para sempre. Em todas as províncias, especialmente naquelas atravessadas pelos mais perigosos rios como o Yang Tze (Rio Azul), pelo Huei, um dos seus maiores afluentes, e Rio Amarelo, barragens, retificação de curso, drenagem de leito, etc., obras muitas delas de dimensões faraônicas, têm sido realizadas nestes últimos nove anos, e prosseguem com o ímpeto com que tudo avança na China, dando ao tempo novo valor.



Na China de hoje, em marcha acelerada para o socialismo, o fim do tempo não foi partido. Ao mesmo tempo em que a educação política, marxista-leninista, prepara o povo para a execução do grande projeto de construção da nova pátria, as tradições religiosas são respeitadas e o governo colabora com grandes verbas para a restauração e a conservação dos templos budistas, verdadeiros monumentos de uma civilização muitas vezes milenar. Na foto acima, no decorrer de um serviço religioso no Templo do Buda de Jade, em Shangai, o Dalai Lama recebendo o «Khatah» dos lamas dos monges. («Khatah» é a homenagem de felicidade ao «deus vivo»).

marxismo-leninismo na pátria do socialismo vitorioso.

Em Pequim, maior centro educacional e cultural da China, funcionam nada menos de 24 institutos e escolas superiores: Universidade de Pequim, Universidade Popular da China, Universidade de Tsing Hua, Escola Normal, Escolas de Língua Russa e de Línguas Estrangeiras, Colégios de Medicina da China e de Medicina de Pequim, Colégio Industrial, e os seguintes institutos: Agronomia, Central das Nacionalidades, de Ciências Políticas, de Finanças e Economia, do Co-

dantes, por sua vez, no período das férias, trabalham nas fábricas e usinas, nas Cooperativas Agrícolas, nos estaleiros de construção naval, nas Estradas de Ferro, etc. Algumas universidades, como a de Tsing Hua, e alguns institutos, como o de Tecnologia do Ferro e do Aço que visitamos em Anshan, custeiam a sua manutenção com o produto da venda das máquinas e aparelhos que fabricam em seus laboratórios e oficinas de treinamento prático.

A União Soviética, e também alguns dos países socia-

## VENCEM OS NACIONAIS NAS ELEIÇÕES ESTUDANTIS

Nas últimas semanas, numerosos pleitos eleitorais têm sido realizados em diversos diretórios acadêmicos do Distrito Federal. Uma característica geral dessas eleições é que nelas têm sido vitoriosos os nomes dos líderes estudantis que melhor representam as tendências nacionalistas e democráticas no seio da mocidade das escolas e faculdades.

### NOS DIRETÓRIOS ACADEMICOS

Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Rio de Janeiro venceu a chapa apresentada pelo Partido Realizador. Aliás, esse partido não perdeu até hoje uma eleição. O pleito foi disputado, renhidamente, por quatro partidos, sendo que o vencedor incluía em seu programa a conquista de importantes reivindicações, tais como encampação da Faculdade pela Prefeitura, criação do restaurante do SAPS a Cr\$ 2,40 a refeição e reforma do ensino.

No Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Faculdade de Direito da UCB) foi vitoriosa a Frente Democrática Nacionalista, elegendo-se assim para a direção do Centro os elementos mais progressistas e mais ativos da Reforma e do MRR. O presidente eleito é o universitário Jerônimo de Souza.

Nas eleições havidas no Centro Acadêmico Luis Carpenter (Faculdade de Direito da URJ), o Movimento Independente, que reúne as forças nacionalistas, conquistou a vitória. Presidente eleito: Sebastião Kleber Rocha.

### UNIAO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES

Uma das mais expressivas vitórias eleitorais foi, contudo, a assinalada no pleito da União Metropolitana dos Estudantes. Venceu a chapa União, Independência e Trabalho, da oposição, por mais de dois mil votos. Essa vitória é tanto mais significativa tendo-se em conta as fraudes e manobras levadas a efeito pelos elementos situacionistas, encabeçados pelo jornal «O Metropolitano», inclusive pressionando o Tribunal Eleitoral Metropolitano dos Estudantes no sentido de não reconhecer a vitória da chapa Independência, União e Trabalho.

Dados estatísticos que tivemos em mão, e as informações que nos foram prestadas quando da visita que fizemos à Represa das 13 Tumbas, a 50 quilômetros de Pequim, dizem que desde a libertação a superfície irrigada no país aumentou de mais 38%. Somente ao longo do Rio Huai já foram recuperados para o plantio, irrigados e garantidos contra as inundações, mais de 230.000 «mous» de

terras. Cento e vinte um afluentes desse rio foram dragados, sendo construídos diques e 139 comportas. Mais de 2.500 quilômetros de de uma centena e meia de barragens e um lago artificial estão terminados no curso superior de Hoang Ho (Rio Amarelo), com cerca de 130 milhões de «mous» irrigados e aproximadamente 4.000 quilômetros de vias navegáveis.

Dentro de menos de cinquenta anos, nos dizia o jovem secretário da administração das obras da represa das 13 Tumbas, o flagelo das inundações e das terras sujeitas às sêcas periódicas estará totalmente eliminado e toda a China estará eletrificada graças à força das águas dos seus rios, antes inimigos, e então amigos e servidores do povo chinês.

## AS RECENTES ELEIÇÕES NA FINLÂNDIA

Hertta Kuusinen

A um julgamento superficial, os resultados das eleições gerais realizadas na Finlândia de 6 a 7 de julho surpreenderam tanto nossos amigos quanto nossos inimigos. Nossos admiradores ou «sobrenaturais» quanto a esses resultados.

A União Democrática do Povo Finlandês, a que o Partido Comunista da Finlândia pertence e da qual representa talvez 50% do total de membros, conquistou uma grande vitória, o que, certamente, constitui o resultado do principal.

Durante as últimas eleições o número de votos alcançados pela União aumentou, tanto em sentido absoluto como proporcionalmente, e agora representa mais de 23 por cento do total. O grupo parlamentar democrático-popular é o mais amplo, ocupando 50 das 200 cadeiras do parlamento. Desse 50 deputados, 46 são comunistas e os demais pertencem a outras organizações que compõem a União Democrática do Povo.

Esse resultado é particularmente encorajador quando se tem em conta a ferocidade dos ataques desfechos contra a União Democrática do Povo pelos círculos de direita, particularmente na fase final da campanha. A realidade demonstra que as grosseiras mentiras e provocações dos direitistas não mais exercem influência alguma sobre importantes setores da população finlandesa, que vêm constatando as vantagens da política exterior de paz e de amizade com a União Soviética, defendidas da maneira mais consequente pelos democratas populares. Por outro lado, nem as manobras de intimidação postas em prática por motivo dos acontecimentos na Hungria ou os pretensos perigos que a «Frente do Povo» representaria deram à direita quaisquer resultados ponderáveis. O povo trabalhador da Finlândia tem passado por uma vasta e amarga experiência em face das medidas de terror e dos horrores da contra-revolução e da direita para se deixar enganar pela propaganda «húngara». Quanto à «Frente do Povo», as massas aqui conhecem os bons resultados

que a cooperação e a unidade trouxeram imediatamente depois da guerra.

Os democratas-populares têm sido o único grupo a lutar de maneira consequente contra a política da reação. A luta travada pelos democratas-populares tornou-se mais eficaz após as eleições gerais de 1954, especialmente sua insistência contra as reduções das verbas destinadas à assistência social e pensões. Essa luta se desenvolveu não só no parlamento como principalmente entre as massas populares, cujas reivindicações de fato forçaram no parlamento a aumentar em 1957 as pensões para a velhice. Digna de nota foi também a campanha de obstrução no parlamento, que durou cinquenta horas, encabeçada pelo grupo popular-democrático e que bloqueou em 1957 os esforços do governo no sentido de reduzir as dotações à infância e a prorrogar o pagamento à maternidade e tutores.

Na luta contra o desemprego, a União Democrática do Povo manteve um contacto mais estreito e ativo com dezenas e milhares de trabalhadores. Centenas de de-

legações operárias foram atendidas pelo grupo parlamentar da União, o que exerceu grande influência sobre o governo. Além disso, o grupo parlamentar da União promoveu visitas às residências dos operários e às fábricas fechadas; na opinião dos operários essas fábricas paralisadas lembravam campos de concentração. A União Democrática do Povo empreendeu uma campanha de grande envergadura a favor do seguro de desemprego.

Esses exemplos demonstram a cooperação estreita entre os democratas-populares e as mais amplas massas. É por todos esses motivos que as promessas de sentido econômico e social feitas pelos outros partidos durante as recentes eleições não produziram o mesmo efeito de outono. O povo trabalhador e a classe operária constataram na prática quem são geralmente os que falam e os que por eles lutam. Por isso, os partidos que ocuparam postos no governo perderam a maioria de suas posições durante as eleições de 1958, isto é, a União Agrária, os democratas e o chamado Partido do Povo.

(CONCLUI NA PAGINA 9)



# O GOVERNO DIZ QUE É A FAVOR MAS NADA FAZ PELO SALÁRIO MÍNIMO

Acontecimentos da Vida **SINDICAL**

**Trabalhadores cariocas aprovam um plano de luta para conseguir a aprovação da excepcionalidade — Solidariedade aos trabalhadores paulistas — O que é necessário: mobilização dos trabalhadores de todo o país**

Os sindicatos de trabalhadores do Distrito Federal, juntamente com as federações e confederações começam a executar um plano de atividades destinado a por um parêntese às manobras protelatórias que se verificam em torno do estabelecimento dos novos níveis de salário mínimo.

Embora uma série de categorias profissionais tenham conquistado aumento de salário e outras estejam em vias de obtê-lo, a elevação do salário mínimo interessa a todos, por ser a única forma de remuneração que não pode ser rebaixada, enquanto que os acordos sobre os aumentos do salário profissional são constantemente burlados pelos empregadores, através da demissão dos trabalhadores que o percebem e a admissão de outros dentro dos níveis mínimos.

## AMPLA MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Em amplas reuniões, realizadas na sede do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hotelário e na CNTI, com a presença inclusive de representantes dos Estados, os dirigentes sindicais concluíram pela necessidade de serem tomadas medidas mais eficazes para impulsionar a campanha em todo o país. Especial importância tem aqui a Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal e dado o fato de, em vista da inexistência de uma Comissão Nacional, desempenhar ela o papel, pode-se dizer, de cúpula das demais.

Os dirigentes sindicais reafirmaram sugestões anteriormente feitas ao governo com o intuito de ajudar na solução dos problemas nacionais, tais como a ampliação do mercado, a fim de aumentar a receita de divisas, a diminuição ou regulamentação da remessa de lucros para o exterior, a necessidade de modificações na composição e forma de atuação dos órgãos controladores da economia, possibilitando uma participação real e efetiva dos trabalhadores nos mesmos, a participação dos trabalhadores na gestão dos assuntos econômico-financeiros do país, etc.

Além disso, foi aprovado um plano de atividades prevendo, entre outras medidas, entrevistas dos dirigentes sindicais com o Ministro do Trabalho e com o Presidente da República, realização de reuniões nos locais de trabalho e nos sindicatos e assembleias entre os dias 10 e 17 do corrente, no Distrito Federal, realização de grande ato público, lançamento de proclamação a todos os trabalhadores do país, para que se mobilizem na luta pela aprovação do salário mínimo e contra a carestia da vida, assembleias nos Estados, etc.

Como a meta de luta para a conquista do novo salário mínimo no Distrito Federal foi fixada a quantia de 6 mil cruzeiros.

## MORREU VIRGILIO GRILLI

Aos 60 anos de idade, faleceu em São Paulo, a 29 de setembro, Virgílio Grilli, veterano defensor das causas populares e proletárias, às quais dedicou grande parte de sua vida. Pela ativa participação que teve nas lutas operárias em São Paulo e em outros Estados, Virgílio Grilli, durante o Estado Novo, sofreu numerosas perseguições, tendo sido preso em Fernando de Noronha e na Ilha Grande.

O falecimento do velho militante comunista causou geral consternação entre os que com ele tiveram oportunidade de privar.

## DISCUSSÃO DO PLANO LUCAS LOPES

Na reunião realizada na sede da CNTI, na qual participaram também numerosos delegados estaduais daquela Confederação, foi deliberado solicitar audiência ao presidente da República. Além disso, marcaram-se várias assembleias para o Distrito Federal, bem como atos públicos nos Estados. Tanto para as assembleias como para os atos de massa, estão sendo solicitados e deverão comparecer dirigentes das Confederações. Nas reuniões a serem realizadas, deverá ser analisado o Plano de Estabilização Monetária do governo e suas repercussões sobre o custo da vida.

Foi decidido ainda o envio de telegramas à Câmara e ao Senado, protestando contra o novo esbulho que se pretende perpetrar na economia dos trabalhadores com a majoração dos aluguéis.

## SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES PAULISTAS

Refletindo o sentimento de unidade que anima a todos os trabalhadores na presente campanha, foi aprovado um voto de aplauso aos trabalhadores paulistas pela luta empreendida contra a carestia de vida e outro de protesto junto às autoridades pelo metralhamento do povo nas ruas da capital ban-

deirante no dia 30 de outubro último.

Para a grande assembleia promovida pelo Pacto Inter-sindical de São Paulo amanhã, será enviada uma comissão de dirigentes sindicais cariocas.

## O PONTO-DE-VISTA DO GOVERNO

Na entrevista dos dirigentes sindicais com o Ministro do Trabalho, esse titular se manifestou pessoalmente pela excepcionalidade da revisão do salário mínimo, afirmando ainda ser esse o ponto-de-vista do Presidente da República, o qual está interessado no estabelecimento urgente dos novos níveis salariais, em face da especulação que se verifica com os preços. Se a excepcionalidade ainda não foi aprovada, afirmou, é porque não depende do governo, mas sim, das comissões de salário mínimo, nas quais ele não pode interferir.

No entanto, enquanto o presidente da Confederação dos Trabalhadores em Transportes falava em ação enérgica dos trabalhadores, inclusive a deflagração da greve, o Ministro pedia aos trabalhadores que mantivessem a sua confiança no governo que não fosse perturbado o "clima de paz social" reinante.

Os trabalhadores não têm interesse algum na perturbação da ordem. Mas isso depende muito mais do próprio governo e dos empregadores. Para que a ordem seja mantida, há necessidade de elevar os salários e paralizar a alta do custo de vida.

O que se vê, entretanto, é que enquanto um representante dos empregados na Comissão de Salário Mínimo demonstra que um trabalhador sem encargos de família, mesmo privando-se de uma série de gastos, neces-

sita de um mínimo de 3.400 cruzeiros para viver, os representantes dos empregadores se pronunciam sistematicamente contra a excepcionalidade. Contam para isso com a exigência legal dos 3/4 de votos da Comissão para poder ser concedida a medida, para o que é necessário que pelo menos 3 empregadores adiram ao ponto-de-vista dos empregados. Quando se trata de elevar os preços, porém, não há nenhuma comissão na qual os empregados tenham o mesmo poder de decisão.

Por outro lado, embora a situação venha se agravando delongando data, o governo não tem levado em conta as sugestões feitas pelos trabalhadores em repetidos conclaves, visando solucionar os problemas financeiros do país. Mesmo as medidas tendentes à revisão dos salários, que dependem das autoridades governamentais, marcham muito lentamente. Um dirigente da Federação Nacional dos Gráficos, presente ao gabinete do Ministro na última entrevista, fez-lhe notar que ainda não foram reorganizadas as Comissões de Salário Mínimo dos Estados do Rio, Espírito Santo e Goiás.

## INTENSIFICAR CADA VEZ MAIS A LUTA

Aos trabalhadores, portanto, não resta outro recurso senão a mobilização de suas próprias forças e o apelo à luta. Isso ressalta a necessidade de um trabalho cada dia mais intenso nos sindicatos e demais organizações dos trabalhadores, assim como a pressão sobre as Comissões de Salário Mínimo. Os trabalhadores não podem vacilar diante de nenhuma forma de luta, quando se trata de defender a sua própria sobrevivência.

— A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou em primeira discussão o projeto de lei concedendo aumento de vencimento aos servidores do Estado.

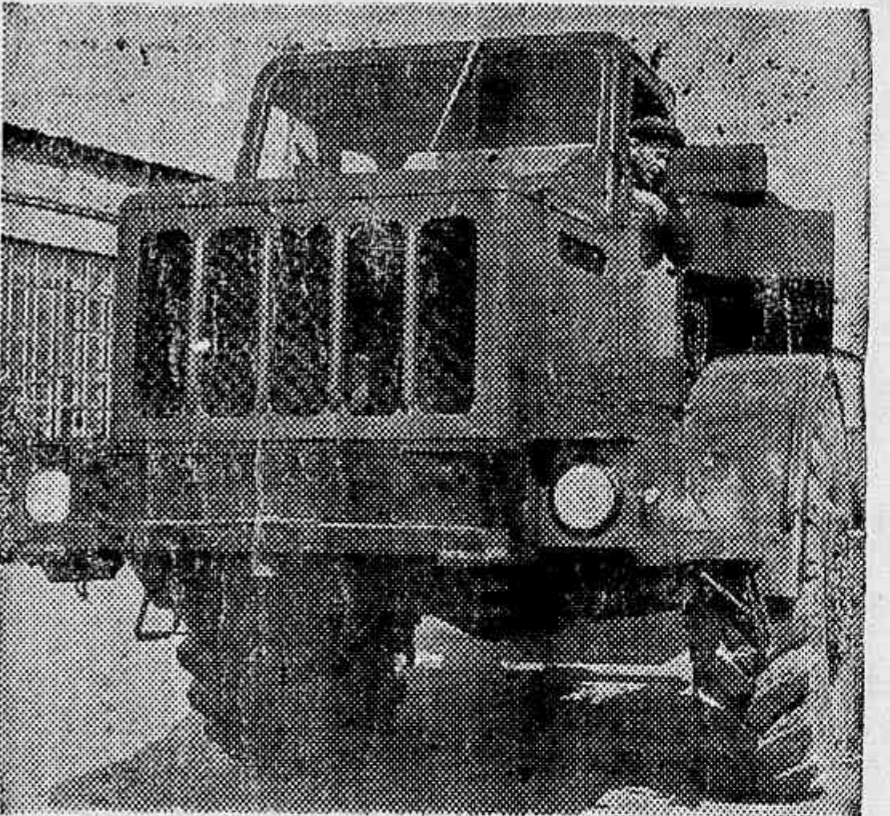
— Os trabalhadores na indústria da construção civil do Distrito Federal pretendem um salário mínimo de 6.700 cruzeiros. Esses trabalhadores, cuja maioria percebe o salário de 3.800 cruzeiros, autorizaram a diretoria do Sindicato a adotar as medidas convenientes para obter a imediata revisão dos níveis atuais de salário.

— Em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, ninguém mais quer ser presidente da COMAP, em vista da impossibilidade de conter a maioria daquela Comissão em sua política de promover a alta dos preços.

— A CAPFESP volta a atrasar o pagamento dos aposentados e pensionistas em Campinas.

— Após mais de 3 meses de luta o funcionalismo do Estado de Alagôns conseguiu ver aprovado o seu aumento de vencimentos pela Assembléia Legislativa.

— O funcionalismo do Estado do Paraná acaba de receber os vencimento relativos ao mês de agosto, não tendo ainda recebido os referentes aos meses de setembro e outubro.



A fábrica de veículos de Minsk, na República de Bielorrússia, acaba de lançar a primeira série do novo caminhão-tractor, de eixo único. Esse poderoso veículo de 165-180 HP, pode desenvolver uma velocidade de 40 quilômetros por hora, e mover-se para ambos os lados até 90 graus. Foi construído para rebocar diferentes máquinas como guindastes, caminhões pesados, escavadeiras, gondolas, etc. Na foto, um desses ultra-modernos caminhões-tractor.

## O Movimento Sindical do Brasil e Suas Relações Internacionais

ROBERTO MORENA

Em junho deste ano, realizou-se a 42a. Reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, Suíça. A delegação dos trabalhadores se compôs de Ari Campista — CNTI; Avelino Gomes de Castro — CNTIT; Hsray Fagundes Wagner — CNTI; Minervino Fiuza Lima — CNTC; tendo sido designado titular da delegação o sr. Ari Campista.

Como tem acontecido sempre, os resultados dessas reuniões (42 já realizadas são quase desconhecidos em nosso país. Suas recomendações, convênios como se denominam, têm ficado no papel ou, às vezes, nem isso. São simplesmente esquecidas pelos governos do Brasil, pois os trabalhadores não exigem seu cumprimento, por não conhecê-las.

Quebrando essa praxe, o Sr. Ari Campista, titular da delegação, fez um relatório dessa reunião da OIT, publicando-o num bem confeccionado folheto, que contém uma expressiva dedicatória, que termina com estas palavras: «Faço votos para que esta iniciativa passe a constituir uma obrigação para todos os nossos futuros representantes em Congressos ou Reuniões Internacionais, visando o fortalecimento do movimento sindical brasileiro». Essa obrigação penso eu, não deve ficar na feliz e justa iniciativa do Sr. Ari Campista. Esses relatórios devem ser debatidos e examinados pelos trabalhadores e pelas entidades sindicais, em geral, não ficando assunto privativo ou restrito das direções das Confederações.

Extraímos do folheto em questão a referência a um problema de grande importância para o desenvolvimento sindical brasileiro. Na página 22 dessa publicação, o autor denuncia que o convênio n.º 87, «Liberdade Sindical e Proteção do Direito de Sindicalização», adotado na 31a. Reunião da OIT, celebrada em 1948 (há 10 anos), em São Francisco, ainda não foi ratificada pelo Brasil, o que já foi feito, entretanto, por 33 países. Diz o Sr. Ari Campista a esse respeito: «Quanto ao Convênio n.º 87 que, segundo consta, se encontra extraviado na Câmara dos Deputados, precisa de uma maior atenção da nossa parte, a fim de que venha a merecer um pronunciamento do Congresso Nacional. Conforme fizemos sentir linhas acima, esse Convênio é decisivo na vida de um organismo sindical, dando-lhe a liberdade e autonomia necessárias à fiel representação dos associados». Continua o Sr. Ari Campista: «Um antigo ditado afirma não ser possível

servir bem a dois patrões. Um Sindicato precisa ter um único patrão: o seu corpo social, e não dois ou três, na maior parte das vezes estranhos completamente ao seu quadro associativo, tais como políticos, empregadores, governos, religião, etc.»

O relatório do delegado dos trabalhadores à OIT, Sr. Ari Campista, cuja impressão e distribuição levou-nos a enfrentar, com grandes sacrifícios, as despesas resultantes desse folheto, diz ainda seu autor, merece estudo, exame e debates em todos os organismos sindicais, para se tomar medidas adequadas a fim de que as resoluções da OIT sejam cumpridas em nosso país.

E, a propósito dessa questão, ergue-se um outro problema: a participação do movimento sindical brasileiro no Congresso da Organização Regional Interamericana do Trabalho (ORIT) a realizar-se nos dias 3 a 13 de dezembro (segundo notícias) em Bogotá, Colômbia. Até agora só sabemos dessa convocação por umas vagas notícias de jornais. As direções das Confederações nada disseram a respeito, nem o próprio escritório da CIOSL — ORIT, instalado no Brasil, publicou alguma coisa referente ao Congresso anunciado.

O movimento sindical do Brasil é filiado, compulsoriamente, como já tivemos oportunidade de dizer na VOZ OPERÁRIA, a esses dois organismos sindicais internacionais. Não pode ficar, pois, essa ligação ou atuação em seu seio, limitada às direções das Confederações. Deve ser assunto de todo o movimento sindical, sindicatos, federações e confederações.

Sabemos que várias conferências e Congressos já efetuaram esses organismos e que representantes do movimento sindical do Brasil lá compareceram. Mas não sabemos que se discutiu, o que se resolveu e nesse caso, também ninguém pode aplicar concretamente as suas soluções.

A delegação do movimento sindical de nosso país ao Congresso da ORIT deve ser amplamente organizada. Os organismos sindicais devem prepará-la e custeá-la. Deve também refletir a opinião democrática dos trabalhadores e de todos os dirigentes sindicais, sem exceção.

Assim, no seu regresso, os delegados poderão prestar contas de sua atividade, de suas opiniões, de seus compromissos, como o fez o Sr. Ari Campista do seu labor na 42a. Reunião da Organização Internacional do Trabalho.

## Projetos de Interêsse dos Trabalhadores

Os trabalhadores e suas organizações sindicais devem estar atentos a dois projetos em tramitação na Câmara cuja aprovação dependerá bastante de como saibam lutar por essas suas reivindicações. Trata-se do salário mínimo-família, para o qual o líder do PTB, sr. Fernando Ferrari, pedirá regime de urgência ainda esta semana, e o projeto n.º 3.877A/1958, de autoria do sr. Aliomar Baleeiro e tendo como relator o sr. Abguar Bastos (voto favorável na Comissão de Justiça).

O projeto do sr. Aliomar Baleeiro, que se encontra na Ordem do Dia, em segunda discussão, altera os artigos 102 e 124 da Lei de Falências para dar prioridade aos créditos dos trabalhadores. Para os que se recordam do que foi a luta dos vidreiros da Scarone, da Esberard e dos metalúrgicos da Fundação Guarani, há mais de dez anos passados, prejudicados no recebimento de seus salários com a falência dessas empresas, a importância da alteração proposta nesse projeto não pode ser subestimada.

**VOZ OPERÁRIA**

# Estamos Muito Atrasados Em Matéria De Geografia...

Os fatos põem na ordem do dia, como uma questão inadiável, o restabelecimento de relações com os países socialistas — «Interessam muito mais a nós que à Rússia», diz o sr. Oswaldo Aranha.

No mesmo instante em que o governo, através do ministro Lucas Lopes, envia à Câmara o chamado «Plano de Estabilização Monetária», insistindo numa política econômico-financeira que se opõe aos interesses nacionais e do povo, uma série de fatos ocorridos nas últimas semanas vem indicar, na prática, as novas e enormes possibilidades que se oferecem ao nosso país no terreno do comércio exterior. A ampliação das nossas trocas com o exterior, particularmente através da conquista de novos mercados, tem sido apontada pela grande maioria dos políticos, economistas e entidades, tanto patronais como operárias, como uma das mais eficazes providências que o governo deve adotar a fim de aliviar as dificuldades enfrentadas pelo país. É claro que entre esses mercados situa-se em primeiro lugar o dos países socialistas, não só pelo que ele representa em população, mas também por ser, fora de qualquer dúvida, o mais próspero e mais seguro do mundo. As vacilações do sr. Juscelino Kubitschek em tomar providências concretas nesses sentidos prejudicam os interesses do Brasil e provocam em todos os círculos a mais justa reprovção.

## CACAU POR PETRÓLEO DA URSS

Entre os últimos fatos ocorridos destaca-se o acordo comercial concluído com a União Soviética, segundo o qual permutaremos 20 mil toneladas de cacau por 60 mil toneladas de petróleo a serem refinados em Cubaão. Trata-se de um primeiro convênio, em si mesmo de menor vulto. A operação é avaliada em cerca de 10 milhões de dólares. A sua importância principal reside, porém, em ser um acordo inicial, uma brecha que de qualquer forma se abre em nosso comércio exterior. O que é necessário é que as autoridades brasileiras, diante das perspectivas de incremento das nossas relações com os países do Leste, não vacilem em propor e concluir novas operações. O governo soviético, como reafirmou recentemente o premier Kruschiov em sua entrevista ao jornalista Murilo Marroquim, está firmemente disposto a estreitar os seus vínculos com o nosso país.

## UMA PROPOSTA DA CHINA

Tornou-se pública também a proposta feita recentemente pelo governo chinês para a compra de 500 mil sacas de café. Não é necessário insistir nas vantagens que pode

## BATALHA DA DIFUSÃO

Nº 492

**AUMENTOS:** Diamantina mais 11%

**AGÊNCIAS RESTABELECIDAS:** Governador Valadares, Apucarana, Bom Despacho e Itararé.

**NOVO ASSINANTE:** Araçuaçu (1)

**PAGAMENTOS DE 31.10 a 5/11/58:** Uberaba Cr\$ 3.000,00; Governador Valadares Cr\$ 435,00; Candido Mota Cr\$ 150,00; Rio Bonito Cr\$ 850,00; Diamantina Cr\$ 340,00; Campina Grande Cr\$ 400,00; Cuiabá Cr\$ 250,00; S. F. Rio Preto Cr\$ 800,00; Itapetinga (JM) Cr\$ 600,00 e Marília Cr\$ 300,00.

Podemos a todos os agentes de VOZ OPERÁRIA que não estão com sua situação regularizada com essa Matriz, que o façam o mais breve possível a fim de evitar uma provável interrupção nas remessas.

**AVISO AO LEITOR:**

Se nas bancas de sua rua ou de seu bairro não tiver VOZ OPERÁRIA, queira nos avisar pelo telefone 42-7344.

RIO, 2-11-1958

## Pela Unidade Com os Comunistas

A 30 de outubro findo, o Comitê Central do Partido Socialista Italiano, por 60 votos contra 26, rejeitou um informe apresentado pelo Secretário geral do Partido, Pietro Nenni, em que se fazia uma análise da situação política e do futuro do Partido Socialista.

Durante os debates do Informe de Nenni, delinear-se-iam três tendências no Comitê Central. Entre estas tendências, os partidários do prosseguimento da colaboração entre socialistas e comunistas formaram a corrente mais numerosa. A opinião de Nenni era diversa. Em seu informe, pretendia uma «nitida diferença» entre o Partido Socialista e o Comunista. Esta diferença, é claro, existe. Mas, não deveria constituir fundamento para cessar a colaboração entre os dois poderes operários italianos.

Nenni, vendo-se derrotado em seus pontos de vista, pediu demissão do cargo de Secretário geral do Partido Socialista Italiano. Mas o Comitê Central reafirmou-lhe sua confiança. Nenni retirou então seu pedido de demissão, resolvendo o Comitê Central submeter ao Congresso do Partido a questão em debate. O fato é sintomático da vontade de unidade de ação dos socialistas e comunistas, correspondendo aliás a esforços constantes feitos neste sentido pelos comunistas. (Ver palavras de Togliatti em «Voz Operária», nº 491).

## CONVITE A AUTORIDADES BRASILEIRAS

O governo soviético tem manifestado, reiteradamente, o seu desejo de manter relações normais e mutuamente vantajosas entre a URSS e o Brasil. A reafirmação desse desejo foi feita ainda há pouco por N. S. Kruschiov em sua entrevista ao enviado dos «Diários Associados». Agora, segundo anunciam os jornais, um novo passo foi dado pelas autoridades soviéticas: o convite oficial a personalidades do governo do Brasil para uma visita à URSS. Entre essas personalidades, ainda segundo a imprensa diária, teriam sido convidados os srs. João Goulart e Oswaldo Aranha.

Falando a esse respeito, quarta-feira passada, ao «Correio da Manhã», o sr. Oswaldo Aranha fez interessantes declarações. «É preciso que alarguemos os nossos conhecimentos sobre o mundo, pois estamos muito atrasados em matéria de geografia», disse o ilustre diplomata.

Declarou ainda: «O Brasil é o único país do mundo de mais de 30 milhões de habitantes que não mantém relações com a Rússia. E essas relações interessam muito mais a nós que à Rússia, dada a disparidade de potência econômica. Preferimos também desconhecer a existência da China, quando em cada quatro habitantes do mundo, um é chinês».

## VÁRIOS NACIONALISTAS ELETOS NO PARANÁ

As eleições de 3 de outubro no Paraná registraram uma série de significativas vitórias das forças nacionalistas. Efetivamente, para o Senado saiu vitorioso o candidato do PTB, sr. Souza Naves, derrotando o sr. Munhoz da Rocha, candidato do sr. Moises Lupion; para a Prefeitura da Capital foi eleito o sr. Iberê de Matos, derrotando os candidatos entreguistas Aristides Simão (apoiado pela Companhia Telefônica) e Wallace (candidato do sr. Lupion); entre os componentes da nova bancada paranaense na Câmara Federal figuram os deputados José Silveira e Oliveira Franco, ambos apoiados pelos nacionalistas; para a Assembléia Legislativa já está assegurada a eleição do deputado nacionalista Waldemar Daros. (A substituição do governador do Paraná dar-se-á em 1960).

Os resultados acima mencionados indicam que consideráveis parcelas do eleitorado do progressista Estado sulino manifestaram-se por uma política nacionalista que favoreça o desenvolvimento independente da economia do Paraná e do país. Este fato é particularmente visível na eleição do general Iberê de Matos para a Prefeitura de Curitiba. Candidato do PSB, o sr. Iberê de Matos apresentou-se ao eleitorado com um programa nacionalista e democrático, que prevê a participação popular na administração curitibana, através de Conselhos e Sociedades de Amigos dos Bairros, além de preconizar uma orientação nacionalista para a exploração de serviços públicos como os transportes urbanos, o de telefones e energia elétrica. Por outro lado, a derrota imposta aos setores entreguistas e conservadores do PSD paranaense com a eleição do sr. Souza Naves para o Senado, constitui um estímulo

para as forças nacionalistas no Paraná, que, assim, vêm diante de si a real possibilidade de ter uma influência decisiva em 1960, quando da sucessão estadual e federal.

## A LUTA

## DAS MASSAS...

(CONCLUSÃO DA PAG. 9)

dades», o que exige o sacrifício de todos, etc. Não é aos trabalhadores que o governo deve dirigir-se com apelos para «apertar o cinto». Os trabalhadores e o povo sabem que nasceram e vivem num dos países potencialmente mais ricos do mundo, onde, naturalmente, deveria haver fartura para todos. E, se assim não acontece, se, ao contrário, continuam a viver subalimentados e a economia do país sofre algumas dificuldades de ordem cambial e financeira, não cabe, aos trabalhadores e ao povo, a mínima responsabilidade, ou culpa. A pressão dos monopólios lanques sobre a economia do país e a política do governo, a sede de lucros dos grandes tubarões da cidade e do campo e as medidas entreguistas e antipopulares do governo, são os responsáveis pela carestia da vida e pelas dificuldades atuais. Contra essa situação, a classe operária, em unidade com todas as forças antiimperialistas, populares e democráticas, incrementa o seu combate.

A intensificação das lutas de trabalhadores e de todo o povo é necessária para barrar a carestia da vida, alcançar a majoração geral dos salários, fazer respeitar as liberdades democráticas e impor, em definitivo, um curso consequentemente independente ao desenvolvimento econômico e político de nosso país.

## O CASO DO MILIONÁRIO DE HONG KONG

O regime político de Chiang Kai Shek, nos últimos dias, não teve apenas, por parte dos jornais brasileiros, as honras de figurar, com destaque, no noticiário das agências imperialistas sobre a questão do Estreito de Formosa.

A China de Chiang Kai Shek surgiu em grande estilo nas páginas dos jornais paulistas dedicadas ao noticiário de crimes. Referimos à série de homicídios no estilo dos «gangsters» de Chicago que envolve a morte do milionário chinês na terra bandeirante.

Presos, alguns indivíduos que aparecem metidos na trama, afirmam que o velho Lee Shin Dea tiranizava seus empregados. Os próprios jornais conservadores protestam contra o fato de que emigrados da ilha onde se encontra Chiang Kai Shek «transplatem para o

Brasil métodos de Hong Kong». Ao lado desses aventureiros que fogem de seu país e do regime socialista, regime incompatível com o banditismo, encham a penitenciária de São Paulo inúmeros deslocados, responsáveis por vários crimes, que também «preferiram a liberdade», fugindo do mundo socialista e buscando abrigo no mundo capitalista para a continuação de uma existência que nada honra os proclamados princípios da civilização ocidental e cristã.

O assassinato do milionário chinês tanto envolve o regime de Chiang Kai Shek que logo de início, ao surgir o caso nos jornais, um secretário da embaixada do governo fantoche da Formosa foi destacado para acompanhar as diligências da polícia.

## As Recentes Eleições...

(CONCLUSÃO DA PAG. 9)

Os social-democratas perderam cerca de 80 mil votos e agora elegeram 48 deputados, quando o seu número era de 54. O fato de que o chamado Partido Social Democrata Independente, recentemente organizado, tenha conseguido 33 mil votos e 3 cadeiras, realmente não compensa muito essa perda. Além disso, no velho grupo, dirigido pela ala direita, há uma oposição constituída por 15 deputados, o que reflete a grande cisão no Partido Social-Democrata.

A União Agrária baixou também de 53 deputados para 48, o que é também devido ao fato de se ter aliado aos grandes capitalistas em seus ataques contra os níveis de salários e as medidas de assistência social. Neste sentido é importante o fato de que a maioria dos pequenos granjeiros são obrigados a procurar um ganho suplementar sob a forma de salário, especialmente na indústria da madeira, a fim de poderem satisfazer seus compromissos.

O que menos perdeu nas eleições foi o grupo de direita burguês. O partido da coalizão não tem participado oficialmente do governo, desde o fim da guerra, recuperou cinco cadeiras que anteriormente havia perdido a favor do Partido do Povo e agora conta com 29 deputados. O Partido do Povo, que goza de maior influência entre os funcionários públicos e elementos da classe média, reduziu-se de 15 para 8 deputados. O Partido Popular sueco, cuja maior propaganda é feita entre a minoria que fala sueco, perdeu pequeno número de votos do povo, mas, em virtude de peculiaridades eleitorais, conseguiu mais uma cadeira de deputado, constituindo agora um grupo bastante heterogêneo de 14 deputados.

É digno de registro o fato de que 29 mulheres foram eleitas para o Parlamento finlandês, entre as quais 9 pertencem ao grupo de Democratas do Povo.

A situação, atual apresenta a característica de que o parlamento contém na maioria deputados que pertencem a partidos trabalhistas — 101 para 99. Se o Social-Democrata quisesse, poderia ser constituída uma aliança com os Democratas do Povo para se iniciar o cumprimento das promessas feitas durante as eleições. A vigilância do povo trabalhador é grande para ver se esforços serão feitos para atender às promessas, em especial, reivindicam insistentemente, uma legislação que garanta o seguro contra o desemprego e outras medidas que elevem o padrão de vida.

Os Democratas do Povo estão dispostos, e profundamente empenhados, natural-

mente, pela mais estreita cooperação parlamentar a fim de realizar as promessas; é lamentável, no entanto, que os chefes direitistas do Partido Social Democrata, cumprindo ordens do velho político belicista, o sr. Tamme, se empenhem numa campanha de imprensa para fazer crer que tal cooperação é «impossível».

Por outro lado, dois terços do parlamento consistem de membros a quem os trabalhadores deram os seus votos, assim como os pequenos granjeiros e outros elementos de condição econômica idêntica. Pode haver, por conseguinte, a mais ampla base, para uma cooperação realmente democrática dentro do parlamento no interesse do povo; esse agrupamento é de amplitude a permitir resultados positivos, mesmo que parte dos elementos da extrema-direita dos grupos social-democratas e União Agrária se oponham a essa cooperação.

Esta possibilidade alarma naturalmente, os reacionários em geral.

A maioria amante da paz e democrática dos finlandeses tem que travar luta intensa para defender os interesses nacionais e os direitos do povo. A União Democrática do Povo Finlandês e o Partido Comunista da Finlândia apelam para a maior vigilância. Conclamam, igualmente, todos aqueles que apoiaram os social-democratas e os agrários a exercerem influência sobre seus representantes no parlamento para que se efetive a cooperação entre as forças democráticas e para que as promessas feitas na campanha eleitoral possam agora ser cumpridas.

## ORGÃOS DO MOVIMENTO OPERÁRIO

Recebemos, nos últimos dias, os seguintes órgãos centrais do movimento operário de países da América Latina: «Nuestra Palabra», de B. Aires; «El Popular», de Montevideo; «Unidad» de Lima (Peru); «El Siglo», de Santiago do Chile; «Voz de la Democracia», de Bogotá, Colômbia; «La Hora», de B. Aires.

Temos recebido também com regularidade «The Canadian Tribune», de Toronto, Canadá, e «The Worker», de Nova Iorque.

Agradecemos as remessas e desejáramos permutar VOZ OPERÁRIA com outros órgãos do movimento operário do Continente, a fim de que melhor possamos refletir em nossas páginas os acontecimentos ligados às lutas dos trabalhadores da América.

# ERGUE-SE O PROTESTO DO POVO CONTRA A CARESTIA DE VIDA

**Os acontecimentos de São Paulo são uma grave advertência aos homens do governo — As vésperas de deixar os Campos Elíseos Jânio Quadros manda espingardear o povo em praça pública — A posição dos comunistas — Em assembleia, domingo, os trabalhadores decidirão os rumos a tomar**

Os acontecimentos que abalaram a cidade de São Paulo, nos dias 30 e 31 de outubro, e que tão grande repercussão tiveram em todo o país, constituem uma grave advertência aos homens do governo. Eles revelam, antes de tudo, que se esgota a paciência do povo, decidido a não suportar sem vigorosos protestos as consequências de uma política que torna cada dia mais difícil a existência para os que vivem do trabalho.

O povo paulistano foi para as ruas protestar contra a carestia da vida, que atinge proporções nunca vistas, e contra os baixos salários. O aumento das tarifas dos transportes urbanos, acrescentado a outros já verificados, importando numa sangria de mais 200 ou 300 cruzeiros mensais, acabou por esgotar a paciência das massas populares.

O movimento que agitou São Paulo não pode ser atribuído, como quer o prefeito Ademar de Barros, a «arruações e políticos inescrupulosos». O movimento, na verdade, surgiu do povo paulista, foi um impetuoso protesto popular. Os seus principais impulsionadores foram os operários e os estudantes, cuja unidade vem sendo ampliada e consolidada através das lutas em defesa dos interesses do povo. Os trabalhadores e estudantes contaram com a solidariedade de outras camadas da população, igualmente atingidas pela ação do custo da vida.

## O GOVERNO — EIS O RESPONSÁVEL

A responsabilidade pelos trágicos acontecimentos cabe aos governos estadual e municipal de São Paulo e ao governo federal.

A Prefeitura é responsável por não ter procurado resolver o problema de modo a evitar o aumento das tarifas. Outras soluções exequíveis vinham sendo ventiladas, entre elas o subvencionamento da CMTC pelos governos, não só municipal, mas também do Estado e da União, a fim de que a empresa pudesse

atender aos seus compromissos mais imediatos. Haveria ainda o recurso de uma reestruturação da empresa. O prefeito Ademar de Barros, porém, não se empenhou nesse sentido e, pondo de lado as suas promessas de campanha eleitoral, segundo as quais as tarifas não seriam majoradas, concedeu a elevação sem qualquer aviso prévio, provocando a súbita indignação popular.

Os acontecimentos e o noticiário dos jornais paulistas revelam o governo de São Paulo, e particularmente o sr. Jânio Quadros, como um verdadeiro criminoso. Preliminarmente, ao invés de ajudar a solucionar as dificuldades da CMTC, o governador procurou agravá-las, através de toda sorte de manobras, provavelmente com o intuito de criar maiores problemas ao seu rival político, o prefeito da capital.

## JÂNIO MANDOU ATIRAR

Além disso, o sr. Jânio Quadros é o responsável direto pela conduta dos policiais que chacinaram o povo, os quais não teriam feito fogo se não houvesse determinação superior nesse sentido. Aliás, já no primeiro despa-

cho ao secretário de Segurança, quando se esboçavam os protestos, o governador ordenava «... reprimir com energia todo e qualquer atentado ao tráfego regular seja de ônibus, seja de bondes». «O Estado de São Paulo», jornal insuspeito no caso, pois possui visíveis simpatias pelo governador, revela que «as tropas do Batalhão de Guardas e do Regimento de Cavalaria tinham ordens para atirar contra os populares. Isso é confirmado pelo noticiário das «Folhas», do qual destacamos os seguintes trechos: «Os distúrbios mais graves... começaram quando milicianos, diante da insistência de populares em forçarem a circulação de alguns ônibus, intervieram e agrediram com seus cavalos e sabres os civis mais exaltados». «Logo depois, chegava o pelotão da Força Pública, que tentou dispersar a multidão com tiros para o ar, a princípio, e, em seguida, com disparos em todas as direções.» A polícia, portanto, iniciou as agressões e foi até o morticínio.

Consumado o massacre, o governador afronta a população fazendo publicamente elogios aos chacinadores e, num «apelo» ao povo, previne de que «lançará mão de recursos ainda mais enérgicos.»

## RESPONSABILIDADE DO GOVERNO FEDERAL

O governo federal é responsável, primeiro porque não podia ficar, como ficou, indiferente ao que se verifica em São Paulo, cidade mais populosa do país e seu maior centro industrial, onde se criava uma situação difícil, ainda mais agravada pelas rixas existentes entre o governador do Estado e o prefeito da capital.

A maior responsabilidade do governo federal, porém,

está na sua política econômico-financeira, que agrava continuamente a situação financeira do país que abre as portas aos aumentos de todos os produtos básicos, estimulando a alta do custo de vida em ritmo acelerado e incontrolável. Enquanto isso a revisão dos níveis de salário mínimo é protelada indefinidamente e os salários e vencimentos, mantidos em níveis baixos, perdem cada vez mais poder aquisitivo, tornando as condições de vida insuportáveis, não só em São Paulo, mas em todo o país.

## A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS

Os comunistas definiram a sua posição em face dos

ou destruí-los não constitui solução, e só contribuirá para agravar a situação. Por isso, os comunistas prestigiam toda manifestação encabeçada por organizações operárias, estudantis e populares. Apóiam vivamente a ação dos trabalhadores organizados em seus Sindicatos, Federações e no Pacto de Unidade Intersindical, contra a carestia, por aumento de salário e pelo novo salário mínimo, através de lutas que podem assumir a forma de mesas redondas, assembleias, concentrações e da greve, que é um recurso perfeitamente legal de que os trabalhadores devem lançar mão quando necessário.

## ASSEMBLEIA, DOMINGO: REVOGAÇÃO DO AUMENTO

A luta pela revogação do aumento das tarifas vem sendo conduzida pelo Pacto de Unidade Intersindical e pelas organizações estudantis. Durante a semana prosseguiram os protestos, com a rea-

lização de concentrações, passeatas, etc.

No dia 9, na grande assembleia convocada pelo Pacto de Unidade Intersindical, deverão estar reunidos os elementos mais representativos do movimento operário em São Paulo, para analisar a situação e tomar as decisões que se fizerem necessárias. A ordem do dia, que constava da luta por aumento de salário, revisão do salário mínimo e luta contra a carestia, foi acrescentado um 4º ponto — a continuidade da luta pela revogação do aumento das tarifas da CMTC.

Se até o dia 9 não tiver sido revogado o aumento das tarifas poderá ser decretada greve geral em São Paulo.

Do Distrito Federal, onde a luta dos trabalhadores paulistas está sendo acompanhada com atenção, seguirá uma comissão de dirigentes sindicais para participar da assembleia e levar a solidariedade dos trabalhadores brasileiros.



Milicianos armados de fuzil, enviados por Jânio Quadros para enfrentar o povo desarmado.

acontecimentos de São Paulo através de uma entrevista do líder operário Armando Mazzo ao jornal «Notícias de Hoje».

«Estamos com o povo onde quer que ele se encontre», declarou Armando Mazzo. Por isso os comunistas apóiam decididamente as lutas populares não só contra a elevação das tarifas da CMTC, mas também contra o aumento dos gêneros e dos impostos que recaem diretamente sobre o povo. Essa luta, para ser vitoriosa, deve ser ampla, de todo o povo, e realizada dentro dos marcos da legalidade democrática. Quebrar transportes coletivos

## TRÁGICO BALANÇO

É o seguinte o balanço trágico dos crimes perpetrados pelo governo em São Paulo:

- 5 mortos;
- 22 feridos;
- 7 menores extraviados;
- Espancamento de deputados estaduais;
- Violação das liberdades públicas.

Com esse trágico balanço, o governador Jânio Quadros chega ao término do seu mandato nos Campos Elíseos. Isso sem se levar em conta a ameaça que fez, de cometer novos crimes, contra o povo paulista.



Ao tempo em que carregavam o corpo de um popular gravemente ferido à beirada pela polícia, seus manifestantes gritavam «assassinos», «assassinos».

# BANCÁRIOS FIRMES NA LUTA PELO AUMENTO

A campanha salarial dos bancários continua chocando-se com a intransigência dos banqueiros, tanto no Distrito Federal como nos demais Estados.

No Rio, ante o fracasso das anteriores tentativas de solucionar o problema, o presidente do TRT apresentou nova proposta de conciliação, de 27% de aumento com mínimo de 1.500 e máximo de 5.000. Tal proposta fica ainda muito aquém do que os bancários pleiteiam, e é mesmo inferior à que os banqueiros do Recife fizeram aos seus empregados — 30% com mínimo de 1.300 cruzeiros e máximo de 6.000.

A negativa dos banqueiros somente se explica pela sua desmesurada ganância. Os empregados já demonstraram a enormidade

dos lucros que eles estão sofrendo. Por outro lado, segundo os dados do SEPT, os preços ao consumidor no Distrito Federal elevaram-se em 64% de 1956 a agosto do corrente ano. Considerando-se que os bancários obtiveram em 1957, um aumento de 30%, seria necessário agora pelo menos 40% de elevação de salário para manter os padrões de 1956, mesmo porque de agosto para cá, novos e maiores aumentos de preços têm se verificado. Assim mesmo, não ficaria compensado o desequilíbrio entre salários e preços, que veio crescendo a partir de 1957, sem falar em que a alta do custo da vida continua.

Decididamente os banqueiros impedem os seus empregados a greve.

última